



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Relatório da Avaliação

Ciências da Religião e Teologia

Coordenador(a) da Área: Flávio Augusto Senra Ribeiro (PUC Minas)

Coordenador(a) Adjunto(a) de Programas Acadêmicos: Dilaine Soares Sampaio (UFPB)

Coordenador(a) de Programas Profissionais: Claudio de Oliveira Ribeiro (UFJF)

Avaliação Quadrienal 2021



RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO 2017-2020 QUADRIENAL 2021

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Ciências da Religião e Teologia

COORDENADOR DE ÁREA: Flávio Augusto Senra Ribeiro (PUC Minas)

COORDENADORA ADJUNTA PROGRAMAS ACADÊMICOS: Dilaine Soares Sampaio (UFPB)

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Claudio de Oliveira Ribeiro

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

a) Composição das comissões de Área

As comissões de avaliação foram constituídas pela coordenação da Área de acordo com os critérios da Portaria Capes nº 80/2021.

Neste processo, procurou-se atender (i) às diversidades inerentes à Área de Avaliação, constituída pela disciplina Ciência da Religião (e suas variações) e pela disciplina Teologia; (ii) à diversidade quanto à representação das regiões do país; (iii) à representação de gênero; (iv) à experiência nas modalidades acadêmica e profissional.

A lista com a relação dos consultores e das consultoras que participaram das diversas comissões da Avaliação Quadrienal encontra-se no item IX deste relatório.

b) Organização e desenvolvimento dos trabalhos realizados pelas comissões de avaliação

Foram estabelecidas sete comissões para avaliação dos seguintes aspectos, tratados em sequência no período compreendido entre agosto de 2021 a maio de 2022: (i) qualis periódicos; (ii) classificação de livros, (iii); qualis produção técnica-tecnológica; (iv) qualis artístico/classificação de eventos; (v) comissão preparatória (análise qualitativa dos destaques e das propostas dos programas; (vi) indicadores de produção (avaliação quantitativa); e (vii) Avaliação quadrienal (final).

As comissões se reuniram de forma síncrona e assíncrona, sendo que para os trabalhos síncronos foi utilizada a Plataforma *Teams*, disponibilizada pela Capes. Os resultados das comissões estão registrados em relatórios específicos, apresentados nos momentos de fechamento do trabalho de cada comissão.



Os trabalhos das comissões foram orientados pelos relatórios dos respectivos grupos de trabalho (GT) da Capes, considerados para cada aspecto analisado na avaliação quadrienal. Foi realizado em cada caso um cotejamento das orientações dos GT com o relatório e documentos analisados durante o Seminário de meio-termo, que reuniu as coordenações dos Programas, em agosto de 2019, na CAPES.

Cabe ainda destacar, do trabalho das comissões que: (i) foram considerados somente os aspectos listados na ficha de avaliação; (ii) quanto à produção destacada pelos cursos de mestrado profissional, tal produção foi avaliada com os mesmos critérios qualitativos de auditoria e classificação do material destacado pelos Programas acadêmicos; e (iii) as justificativas da aderência das produções destacadas à área de avaliação e ao perfil institucional estratégico dos Programas foram feitas de acordo com o descrito sobre a árvore do conhecimento da área de avaliação Ciências da Religião e Teologia, disponível no Documento da área, e consultando o perfil institucional estratégico dos Programas na Plataforma Sucupira, nos casos necessários.

Para análise qualitativa, as comissões trabalharam exclusivamente com o material disponibilizado na Plataforma Sucupira. Nesse processo de análise qualitativa, coube a cada Programa destacar: (i) cinco itens da produção intelectual (bibliográfica ou técnica/tecnológica) do quadriênio provenientes do corpo docente e discente e/ou de egressos/as; (ii) até quatro itens da produção de cada docente permanente (considerando o número de anos de vínculo com o Programa na condição de docente permanente); (iii) cinco teses, dissertações ou TCCs (sendo que para os Programas que possuem mestrado e doutorado foi solicitado o envio de pelo menos duas dissertações), com destaque para a produção intelectual referente a eles; e (iv) cinco egressos/as de cada um dos três períodos de titulação (2006-2010; 2011-2015; 2016-2020), indicados/as à luz do perfil do/a egresso/a estabelecido pelo Programa.

Nas situações nas quais o Programa indicou um número de destaques superior ao solicitado, foram consideradas para avaliação apenas as primeiras produções listadas, conforme ordem do registro na Plataforma Sucupira, até completar o número máximo previsto.

Para a avaliação quantitativa, foi feita a glosa da produção qualificada discente, docente e de egressos/as. A Área recebeu da Diretoria de Avaliação (DAV), através do Ofício Circular nº 5/2022-DAV/CAPES, 24/02/2022, a planilha com todas as produções em artigos periódicos coletadas no quadriênio para que fosse realizada a glosa da lista recebida. Trata-se de um procedimento por meio do qual as áreas indicam, dentre a lista de todas as produções em artigos em periódicos, quais devem ser desconsideradas no momento do cálculo de indicadores finais. Os motivos da glosa podem estar relacionados à replicação de artigos no mesmo ou em outros programas, seja no mesmo ano ou em anos diferentes, à falta de aderência à área de avaliação, ou outros que a área considerar relevante. A verificação foi precedida pela própria DAV, por intermédio de algoritmos com base em Inteligência Artificial para identificação de possíveis similaridades entre o título e autores/as. Também foram considerados os seguintes

aspectos: (i) Quando todas as informações de um mesmo artigo eram exatamente iguais, o segundo (ou em alguns poucos casos, também o terceiro) foi suprimido da lista. Nos poucos casos de itens com o mesmo título, no entanto, publicados em revistas distintas, manteve-se a primeira da lista. (ii) Quando havia ISSN distintos, foi privilegiado o que consta na listagem do Qualis Periódico, suprimindo os demais. (iii) Quando o autor ou autora possui vínculos com mais de um Programa (dentro ou fora da Instituição, incluindo a distinção da modalidade acadêmica e profissional), seja como docente permanente ou colaborador (incluindo estágio de pós-doc), seja como docente em um programa e egresso de outro, ou possibilidades similares, o artigo foi considerado para todos os Programas envolvidos. (iv) Artigos produzidos conjuntamente por autores ou autoras, sejam docentes, discentes ou egressos, foram contabilizados apenas uma vez para cada Programa. No caso de docentes de um mesmo Programa, foi priorizado na lista o item cuja autoria é de uma professora ou, no caso de dois ou mais professores, o primeiro da lista. No caso de produção conjunta docente-discente, priorizou-se o item cuja autoria é docente. No caso de produção coletiva de discentes ou egressos, manteve-se o item cuja autoria fosse de mulher. (v) Foram glosadas ainda produções que não correspondem à caracterização de artigo científico, boa parte delas produção técnica. Foram suprimidos da lista: apresentação de dossiês, editoriais de revistas e textos similares, resenhas, resenhas, resenhas, resenhas, roteiros homiléticos, verbetes e outros materiais didáticos, textos publicados em revistas não consideradas periódicos científicos.

Os pesos de cada tipo de publicação seguiram o cotejamento entre os relatórios dos grupos de trabalho da Capes e as minutas resultantes do Seminário de meio-termo (2019), considerando particularidades da Área de Avaliação e as especificidades dos processos de cada produção. Para cálculo da pontuação, conforme disposto na ficha de avaliação, itens 2.2.1, 2.2.2 e 2.4.1, considerados os estratos acima, foram definidos os seguintes pesos:

Pesos dos estratos superiores

Artigos em periódicos	A1	A2	A3	A4
	100	87.5	75	62.5
Livros	L1	L2		
	400	320		
Capítulos e verbetes	C1	C2		
	100	80		
Produção Técnica	T1	T2		
	200	150		
Trabalhos completos em anais de eventos ¹	A1	A2	A3	A4
	33.3	29.1	25	21.8

Fonte: elaborado pela comissão indicadores

¹ A letra A foi utilizada para os estratos superiores do qualis periódicos e, também, para o qualis artístico/classificação de eventos, embora eles possuam procedências e pesos distintos. No segundo caso, os pesos dos estratos superiores foram estabelecidos, devido à especificidade deste produto, como tendo valor de um terço dos pesos relativos ao qualis periódicos.



O formato de deliberação que a Área estabeleceu para cada comissão foi permeado pelo diálogo constante com o grupo de consultoras e consultores nas reuniões de trabalho; as análises foram norteadas pelas orientações, indicadores e critérios constantes das fichas de avaliação (acadêmico e profissional), amparados pelos relatórios dos GTs da Capes e fundamentados pelo Regulamento da Avaliação Quadrienal. Em todos os casos houve unanimidade na decisão de encaminhamento da avaliação proposta.

Para a avaliação qualitativa preparatória e para a avaliação quadrienal (final), cada consultor/a analisou inicialmente o material destacado por três Programas, distribuídos a partir de sorteio, após verificação dos impedimentos decorrentes à filiação institucional durante o quadriênio. Os pareceres foram apresentados ao plenário e discutidos pelo pleno da comissão, após a leitura e observações de um/a segundo relator/a integrante da comissão em cada um dos casos. Além disso, a coordenação da área fez a revisão de todos os pareceres exarados para a homologação final.

Durante a apresentação e deliberação sobre os pareceres, todos os consultores e as consultoras, incluídos os três membros da coordenação da área que, durante o quadriênio, possuíram vínculo com o Programa avaliado, se ausentaram da reunião. Em todos esses casos ficou registrada a abstenção no voto do parecer em relatório final da comissão.

II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

a) QUALIS PERIÓDICOS

A organização do trabalho da comissão “qualis periódicos” seguiu a compreensão de que periódico é um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). (Fonte: NBR 6021 da ABNT). O periódico deve ser veículo de divulgação de pesquisa acadêmica; ter editor responsável; ter conselho editorial; ter ISSN; apresentar normas de submissão; ter periodicidade e regularidade.

Os trabalhos da comissão foram orientados pelo documento Critérios Gerais e Princípios do Modelo de Qualis Referência, da Capes [a seguir chamado “Qualis Referência”]. Os periódicos indicados pela Planilha Excel para Estratificação de Periódicos Área 44-Ciências da Religião e Teologia [a seguir chamada “Planilha”], foram distribuídos para os/as consultores/as, após verificação de eventuais impedimentos

relativos ao vínculo com a IES, com o próprio trabalho editorial ou neles tenha publicado artigo no quadriênio. A totalidade de títulos avaliados foi de 216 periódicos.

Os critérios e a metodologia para qualificação dos períodos foram os seguintes:

Foram identificados preliminarmente os periódicos considerados com más práticas editoriais e sem rigor científico, normalmente editados por empresas com fins lucrativos. Estão neste perfil os periódicos que apresentarem: promessa e garantia de publicação mediante pagamento; ausência de revisão editorial; inexistência de avaliação por pares; prática de envio massivo de spam para autores; avaliação realizada em um período insuficiente de tempo para garantir uma apreciação qualificada; artigos fraudulentos; listas de pesquisadores e editores sem o consentimento dos mesmos; uso fraudulento ou incorreto de indexadores; fator de impacto falso ou inexistente; falsas informações sobre o veículo e o processo editorial. Não foram encontrados periódicos com estas características na Planilha.

A Área utilizou a metodologia para estratificação dos periódicos de acordo com as indicações do Qualis Referência (QR1). Neste modelo, parte-se da premissa de que cada periódico recebe apenas uma estratificação, que é atribuída por uma área mãe, calculada por meio de indicadores bibliométricos. A classificação referência foi atribuída por meio de uma metodologia que considerou os indicadores CiteScore (base Scopus), Fator de Impacto - FI (base Web of Science – Clarivate) e o h5 (base Google Scholar).

Para cada periódico, a equipe técnica da Capes verificou o valor do indicador e o percentil. Nos casos em que o periódico possuía Cite Score e/ou FI, foi considerado para fins de estratificação o maior valor de percentil entre eles. Nos casos em que o periódico não possuía Cite Score e/ou FI, foi verificado o valor do índice h5 do Google Scholar. Para que houvesse uma correlação entre os indicadores, foi feito um modelo de regressão que fez a relação entre valores de h5 e CiteScore. Assim, para periódicos que só possuíam h5, foi possível estimar um valor correspondente de percentil.

O estrato referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes com os seguintes recortes:

- a. 87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)
- b. 75 define valor mínimo do 2º estrato (A2)
- c. 62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)
- d. 50 define valor mínimo do 4º estrato (A4)
- e. 37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)
- f. 25 define valor mínimo do 6º estrato (B2)
- g. 12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)
- h. Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4)



Os critérios de estratificação utilizados foram os índices bibliométricos de acordo com o Qualis Referência (QR1). A comissão verificou nos periódicos a apresentação dos itens abaixo:

- o meio de publicação, impresso e/ou eletrônico, com a clara informação sobre o(s) respectivo(s) ISSN;
- foco/escopo e missão do periódico e sua filiação institucional;
- os membros dos conselhos/comissões (editorial e/ou científico), identificando as suas filiações institucionais;
- a política editorial, com informação sobre: as seções e suas políticas; descritores; critérios e orientações de submissão, avaliação e normalização; periodicidade; indexação; critérios éticos e sobre plágio e retratação; política de acesso; formas de contato;
- o expediente e a ficha catalográfica;
- a nominata no último número do volume/ano, com a relação dos avaliadores/as e suas filiações institucionais e informação indispensável para aferir o processo de avaliação por pares;
- a(s) chamada(s) para publicação, com prazos e condições;
- um padrão de qualidade da arte da capa e da diagramação dos textos;
- sumário com título em idioma nacional e estrangeiro, identificação da autoria e vínculo institucional abreviado;
- os dados básicos de cada texto publicado: título abreviado do periódico, cidade, vol., n., período de publicação, páginas; data de submissão e aprovação, dados de titulação e filiação institucional; país de origem, e-mail para contato; tipo de texto (artigo, resenha, comunicações, entrevista...);
- a informação das bases de dados, os repositórios e as bases indexadoras, devidamente identificadas com link para acesso direto ao cadastro da revista; ou, em casos excepcionais, identificados por meio das próprias bases de dados indexadores.
- o código de ética e boas práticas editoriais quanto a retratação de artigos, resolução de conflitos de interesses, manutenção da integridade acadêmica do periódico, decisões editoriais, confidencialidade e transparência dos processos editoriais.

Contribuem para melhor avaliação dos periódicos a observância adicional dos seguintes critérios:

- Vinculação a bases indexadoras nacionais e internacionais qualificadas (Scopus, Web of Science, JCR, Scielo, etc.);
- Cadastro no DOI - Digital Object Identifier para estratos superiores de periódicos nacionais;
- Exogenia superior a 30% entre autores/as, avaliadores/as e conselheiros/as;
- Publicação, preferencialmente, de no mínimo entre 10 e 20 artigos por volume.

Em relação aos periódicos científicos que são veiculados apenas na forma impressa e adotam a prática de permuta e/ou assinaturas como forma de divulgação de

seus exemplares, a comissão assumiu como critério de avaliação objetiva adicional a presença destes em bibliotecas, auferida por sistemas de consulta de bibliotecas em rede, tais como por exemplo WorldCat, Elektronische Zeitschriftenbibliothek ou Serials Union Catalogue for the UK, Reluk, entre outros.

Considerando que, segundo o Qualis Referência (QR1), as áreas têm uma porcentagem para propor alteração da estratificação para cima ou para baixo, a Área estabeleceu os seguintes parâmetros:

⇒ Estratos A1-A4: Definidos pelo Qualis Referência com base em índices bibliométricos, atendidos os critérios acima definidos e, de forma quantitativa e qualitativamente superior, as exigências dos estratos inferiores.

⇒ Estratos B1-B4: Definidos pelo Qualis Referência e/ou, não havendo índices bibliométricos, os critérios abaixo relacionados:

- Estrato B1: Periódico publicado por programa de pós-graduação stricto sensu, sociedade científica de âmbito nacional ou internacional com reconhecimento na Área, instituição de pesquisa ou que seja publicado com apoio da CAPES, CNPq ou de fundação de direito público ou privado mediante avaliação por pares, utilizando-se do sistema blind review (single ou double), ou apresentar reconhecida avaliação por pares, referendada pela nominata. Deverá ter pelo menos 16 artigos por volume, exogenia, além de indexações nacionais.

- Estrato B2: Periódico publicado por programa de pós-graduação stricto sensu, sociedade científica de âmbito nacional ou internacional com reconhecimento na Área, instituição de pesquisa ou que seja publicado com apoio da CAPES, CNPq ou de fundação de direito público ou privado mediante avaliação por pares, referendada pela nominata. Deverá ter pelo menos 14 artigos por volume, exogenia e indexações nacionais.

- Estrato B3: Periódico publicado por programa de pós-graduação stricto sensu, sociedade científica de âmbito nacional ou internacional com reconhecimento na Área, instituição de pesquisa ou que seja publicado com apoio da CAPES, CNPq ou de fundação de direito público ou privado, mediante avaliação por pares, referendada pela nominata. Deverá ter pelo menos 12 artigos por volume, exogenia e indexação nacional.

- Estrato B4: Periódico publicado por programa de pós-graduação stricto sensu, curso de graduação na área, sociedade científica de âmbito nacional ou internacional, centros de estudos com reconhecimento na Área, instituição de pesquisa ou que seja publicado com apoio da CAPES, CNPq ou de fundação de direito público ou privado mediante avaliação por pares, referendada pela nominata. Deverá ter pelo menos 10 artigos por volume, exogenia e indexação nacional.

⇒ Estrato C: Enquadra-se no estrato C periódico que não atende aos critérios dos estratos de A1 a B4 e/ou não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org).

⇒ NP: Enquadra-se nesta definição veículos que não atendem à definição de periódico científico, tais como magazines, diários, anais, folhetos, conferências e quaisquer outros que se destinam à divulgação. Além disso, poderão ser enquadrados

registros informados de forma equivocada pelos programas, veículos que não atendem aos critérios dos estratos de A1 a C. Também foram considerados NP, os periódicos desativados no quadriênio passado e os que são compostos pela republicação de artigos de destaque ou de suas resenhas.

A comissão decidiu que os periódicos nacionais inicialmente identificados como A1, mas com índice h5 menor que 6, fossem classificados como A2.

As alterações dos estratos (para cima e para baixo, uma ou duas casas) seguiram o atendimento dos critérios formais de qualidade dos periódicos.

No caso de periódico que teve índice bibliométrico considerado inadequado pela comissão, o questionamento da aplicação do critério foi encaminhado à Diretoria de Avaliação da Capes.

b) CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A comissão de avaliação de livros trabalhou exclusivamente com o material disponibilizado na Plataforma Sucupira, sendo que coube aos PPGs destacar cinco produtos do quadriênio e anexar cópias das partes destas obras, a saber: capa e contracapa, índice remissivo, prefácio/introdução, sumário, conselho editorial, comprovante, se teve revisão por pares, apresentação/informações dos autores e autoras, premiações, ficha bibliográfica, financiamento, com inclusão de carta comprovando financiamento ou trecho do livro, duas páginas iniciais de cada capítulo (no caso de coletânea) ou duas páginas do capítulo inicial e do capítulo final (no caso de obra completa). Em situações nas quais os Programas anexaram a obra em sua totalidade, somente foram consideradas as partes do livro solicitadas pelo GT Capes de Classificação de Livros.

À cada programa foi exigido anexar arquivos contendo as informações que permitam a avaliação da obra destacada. A não inserção de tais arquivos inviabilizou a avaliação do livro, sendo considerado LNC. No caso de obras, cujos anexos não apresentaram todos os dados solicitados, foram avaliadas com os dados disponíveis no arquivo. Os dados não apresentados pelos Programas nos anexos receberam pontuação zero.

No caso de capítulos e verbetes, a unidade de avaliação, segundo as diretrizes da Capes comunicada aos Programas, foi sempre o livro como um todo.

Dos 105 itens esperados para avaliação, sendo cinco itens por cada um dos 21 Programas, a totalidade considerada para análise foi de 93 itens destacados pelos Programas para classificação. Dois Programas não respeitaram o limite dos cinco produtos a serem indicados. Nestas situações, como afirmado acima, foram considerados apenas os cinco primeiros itens destacados pelos Programas na ordem em que aparecem na lista enviada por eles. Um Programa não enviou os destaques relativos aos livros.

Os produtos destacados pelos Programas foram distribuídos pela Capes para os/as consultores/as, a partir de sistema eletrônico aleatório, após verificação de

eventuais impedimentos. Além disso, as obras que, por alguma razão, cada consultor/a se declarava, direta ou indiretamente, impedido/a em avaliá-las, foram por eles/as recusadas por intermédio do próprio sistema.

A comissão trabalhou com base nos instrumentos norteadores do processo avaliativo: o Relatório do Grupo de Trabalho da Capes para Classificação de Livros e a ficha de classificação de livros validada pela Área. Esta, contém o item relativo à aderência das obras à área de avaliação e ao perfil institucional estratégico dos Programas e dois quesitos (características formais da obra e indicadores de avaliação direta de qualidade: inovação, relevância e impacto).

No primeiro momento, foram estabelecidos, de acordo com os documentos orientadores da Capes, os seguintes consensos:

- Considerar como internacional os conselhos editoriais que possuem pelo menos um integrante de instituição estrangeira, uma vez que os documentos normativos não fazem referência explícita sobre a porcentagem de membros de organizações estrangeiras que caracterize o conselho editorial como internacional.

- Avaliar regularmente as obras nas situações em que houve incongruência entre título e detalhamento da obra, uma vez que o detalhamento está documentado no anexo a elas referentes.

- Fazer buscas de forma atenta e cuidadosa nos anexos sobre os dados do/da autor/a das obras, sendo que eles podem ser considerados se encontrados em qualquer uma das partes do livro (ex.: última página, capas, introdução, prefácio, etc.).

- Unificar os itens que foram indicados por mais de um Programa.

Quando foram identificadas nos destaques ausência de anexos ou dificuldade de acesso a eles, foi solicitado auditoria junto a equipe técnica da Capes. Os problemas de acesso foram equacionados e foram devidamente identificados os itens que efetivamente não tiveram anexos enviados pelos Programas.

Na sequência, foi feita a auditoria das obras e uma proposta de classificação, baseando-se necessária e exclusivamente nos documentos da Capes para a classificação de livros (relatório e ficha). As obras avaliadas foram as que possuíam aderência à Área de avaliação Ciências da Religião e Teologia e ao perfil institucional estratégico de seus Programas, conferindo a elas 15 pontos na classificação.

Para o quesito “Características formais da obra”, os itens verificados nos anexos foram: a) tipo de editora (até 10 pontos), b) composição do conselho editorial (até 10 pontos), c) formas de financiamento (até 10 pontos), d) índice remissivo (até 5 pontos), e) presença de dados dos/as autores/as (até 5 pontos), o que totaliza 40 pontos.

Para o quesito “Avaliação direta de qualidade” foram utilizados os itens inovação, relevância e impacto, sendo que cada um deles recebeu até 15 pontos na classificação da obra. Por obras inovadoras, o documento compreende “aquelas que apresentam originalidade na formulação do problema de investigação, caráter inovador do objeto, da formulação teórica e da metodologia adotada e contribuição renovadora para o campo do conhecimento, para aplicações técnicas e/ou sociais. Originalidade na

formulação do problema de investigação; caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados; contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas”.

Obras relevantes são as “que apresentam consistência teórica e crítica, coerência e integração dos conceitos e da terminologia utilizada. Contribuição para o desenvolvimento científico da área; contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes; atualidade da temática; clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados; rigor científico (estrutura teórica); precisão de conceitos, terminologia e informações; senso crítico no exame do material estudado; bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento; qualidade das ilustrações, linguagem e estilo”.

São consideradas obras de potencial de impacto aquelas que “contribuem para o desenvolvimento científico e cultural e para reflexão crítica sobre questões nacionais e internacionais. Considera-se também como potenciais indicadores de impacto: obras com circulação e distribuição prevista; língua da publicação; tradução, reimpressão ou reedição; possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele”.

A escala de avaliação dos livros, em consonância com o documento da Capes para classificação dos livros contou com 5 estratos, L1 a L5, sendo L1 o maior estrato e L5 o menor.

O conceito LNC (livro não classificado) é atribuído aos itens que não possuem: (i) os requisitos que definem um livro, tais como cartilhas, textos devocionais, material didático etc., (ii) aderência à Área Ciências da Religião e Teologia e ao perfil institucional estratégico de seus Programas, (iii) cópias no anexo das partes solicitadas para viabilizar a avaliação. Em conformidade com o relatório da Capes para Classificação de Livros, foram consideradas apenas obras integrais, capítulos e verbetes. Não foram considerados produtos técnicos, como organização de coletâneas, ou demais itens das obras, como apresentação e prefácio. Nestas situações, os itens foram considerados LNC.

Considerada a escala de 0 a 100, os livros foram classificados como: L1 (≥ 90), L2 ($\geq 80 < 89$), L3 ($\geq 70 < 79$), L4 ($\geq 60 < 69$), L5 ($\geq 0,1 < 59$) e LNC (zero) A comissão, considerando-se os ISBN únicos (para cada título), atendeu os percentuais de distribuição para o conjunto das obras da Área, a saber: L1 até 10%, L2 até 30%, L3+L4+L5 $\geq 60\%$.

Diante disso, a comissão propôs que 6 livros fossem classificados como L1, 30 livros fossem L2, 20 livros fossem L3, 16 livros fossem L4. 7 livros fossem L5 e 13 itens foram considerados LNC.

c) QUALIS PRODUÇÃO TÉCNICO-TECNOLÓGICA

Seguiu-se a compreensão do Relatório do Grupo de Trabalho da Capes para Classificação de Produtos Técnico-Tecnológicos (PTT) que os entende como a aplicação de conhecimentos científicos, técnicas e expertises usados para criar soluções



transformadoras, na forma de produtos, processos ou serviços. O produto tecnológico é um objeto tangível, com elevado grau de novidade, fruto da aplicação de novos conhecimentos científicos, técnicas e expertises desenvolvidas no âmbito da pesquisa na pós-graduação, usados diretamente na solução de problemas de empresas e instituições produtoras de bens ou na prestação de serviços à população visando o bem-estar social.

Nessa avaliação, foram considerados os elementos técnicos e tecnológicos em relação aos produtos destacados, sendo que alguns deles foram objetos de outras avaliações específicas (como Qualis periódicos, Classificação de livros e de classificação de eventos), com suas avaliações globais correspondentes aos conteúdos e características particulares.

A comissão trabalhou exclusivamente com o material disponibilizado na Plataforma Sucupira, sendo que coube aos PPGs destacar cinco produtos do quadriênio, tendo como opção introduzir anexos e links que pudessem oferecer mais dados relativos aos itens.

A totalidade foi de 85 itens destacados pelos Programas para classificação, para um total esperado de 105, uma vez que cada um dos 21 Programas deveria ter destacado cinco itens. Alguns deles não respeitaram o limite a ser indicado. Nestes casos, como afirmado acima, foram considerados apenas os cinco primeiros itens destacados pelos Programas na ordem em que apareceram na lista enviada por eles. Houve casos de Programas que não fizeram nenhum destaque.

Os produtos destacados pelos Programas foram distribuídos pela Capes para os/as consultores/as, a partir de sistema eletrônico aleatório. Os itens que, por alguma razão, cada consultor/a se declarava, direta ou indiretamente, impedido/a em avaliá-los, foram por eles/as recusados por intermédio do próprio sistema e posteriormente redistribuídos para outro/a consultor/a.

A comissão trabalhou com base nos instrumentos norteadores do processo avaliativo: o Relatório do Grupo de Trabalho da Capes para Classificação de PTT, as justificativas dos destaques apresentados pelos Programas na Plataforma Sucupira e a ficha de classificação de PTT validada pela Área. Esta, contém os seguintes quesitos: aderência das obras à área de avaliação e ao perfil institucional estratégico dos Programas, demanda e impacto, aplicabilidade, inovação e complexidade dos produtos.

A comissão trabalhou com o seguinte glossário, considerando o exposto pelo Grupo de Trabalho da Capes para Classificação de PTT:

a. Produto é o resultado palpável de uma atividade docente ou discente, podendo ser realizado de forma individual ou em grupo. O produto é algo tangível, que se pode tocar, ver, ler, etc. confeccionado previamente ao recebimento pelo receptor, que só terá acesso após a conclusão dos trabalhos.

b. Serviço é um conjunto de operações/atividades, cujo resultado é intangível e onde o prestador e o receptor devem estar presentes durante a sua execução. O serviço pode ser realizado de forma individual ou em grupo. Uma forma de se verificar que ocorreu um serviço é por intermédio da presença concomitante de

autor/a e receptor/a. O serviço não é perene, ou seja, uma vez terminadas as atividades do/a prestador/a, o serviço passa a não mais existir.

c. Processo/atividade é um conjunto de tarefas de trabalho, podendo ser realizada de forma individual ou em grupo, cujo destinatário é o próprio autor/executor. Distingue-se um processo de um serviço da seguinte forma: se o destinatário ou quem recebe o resultado da atividade é uma ou mais pessoas externas aos executores, e se estiver presente durante a execução, então ocorreu um serviço, se não, trata-se de uma atividade ou processo de trabalho.

d. Relevância/Utilidade é a importância que se atribui ao resultado (produtos) de um processo ou conjunto de atividades. A importância é atribuição do receptor e não do executor, ou seja, ela depende da utilidade que o destinatário possa enxergar ao buscar satisfazer uma dada necessidade ou problema.

O GT para classificação de PTT da Capes definiu 21 (vinte e um) itens a serem considerados para análise, sendo que cada Área pode definir até 10 (dez) deles em consonância com as suas particularidades. Em consulta às coordenações dos Programas, a Área estabeleceu os seguintes itens: (i) produto bibliográfico, (ii) tecnologia social, (iii) curso de formação profissional, (iv) produto de editoração, (v) material didático, (vi) evento organizado, (vii) relatório técnico conclusivo, (viii) tradução, (ix) acervo, e (x) base de dados técnico-científica. Cada um desses produtos possui subtipos correspondentes que podem ser encontrados no relatório do GT para classificação de PTT.

Os/as consultores/as realizaram a auditoria dos itens destacados e produziram uma classificação baseando-se necessária e exclusivamente pelos documentos da Capes para a classificação de PTT (Relatório do GT, justificativas dos destaques dadas pelos Programas e Ficha de Avaliação). Os itens avaliados foram os que possuíam aderência à Área Ciências da Religião e Teologia e ao perfil institucional estratégico de seus Programas, com a indicação das respectivas linhas de pesquisas/atuação e projetos vinculados a estas linhas.

Os Programas encaminharam um número significativo de destaques sem todos os dados preenchidos. Na parte das justificativas, há textos que não fazem referência aos critérios de destaque. A avaliação, nesses casos, considerou as informações disponíveis.

Houve produtos destacados pelos Programas que não se enquadraram na lista dos dez itens que a Área estabeleceu como base para avaliação. Itens como “palestras”, entrevistas e “apresentação de trabalho” em eventos, por exemplo, não foram considerados na avaliação, pois não estão na lista dos subtipos destacados pela Área.

Nas situações em que a comissão identificou inadequação no registro quanto ao tipo, procedeu-se à correção. As adequações foram registradas nas fichas de avaliação e os produtos foram avaliados segundo sua especificidade.

Os critérios utilizados para a estratificação dos produtos foram os seguintes:

- **Demanda e impacto** (pontuação máxima: 24 pontos): A avaliação deste critério está relacionada com as mudanças causadas pelo PTT no ambiente em que o mesmo está inserido. Foram considerados: a) o motivo da criação do produto; b) a importância do demandante; c) o foco de aplicação do produto. Foram observadas as seguintes informações: a) se a demanda foi espontânea, ou seja quando a iniciativa parte do interior do Programa, ou contratada, quando a solicitação parte de fora do Programa, inclusive por editais; não foi considerado o item concorrência; b) se o objetivo da pesquisa foi experimental, se ela teve um foco de aplicação inicialmente definido, ou se foi solução de um problema previamente identificado; c) a área impactada pela produção: social, de ensino, cultural, de aprendizagem, científica, de saúde, econômica e ambiental.

- **Aplicabilidade** (pontuação máxima: 25 pontos): O critério aplicabilidade faz referência à facilidade com que se pode empregar o produto a fim de atingir os objetivos específicos para os quais foi desenvolvido. Entende-se que uma produção que possua uma alta aplicabilidade, apresentará uma abrangência elevada, ou que poderá ser potencialmente elevada, não considerando o item de replicabilidade. Para avaliar tal critério, se observou a abrangência realizada e a potencial.

- **Inovação** (pontuação máxima: 25 pontos): O conceito de inovação se refere à ação ou ato de inovar, podendo ser uma modificação de algo já existente ou a criação de algo novo. Considerando esta amplitude e para fins de avaliação deste critério, foi feita a seguinte classificação: a) Produção com alto teor inovativo - desenvolvimento com base em conhecimento inédito; b) Produção com médio teor inovativo - combinação de conhecimentos preestabelecidos; c) Produção com baixo teor inovativo - adaptação de conhecimento existente; d) Produção sem inovação aparente - produção técnica. Cabe destacar que esta classificação para o critério inovação se baseia somente na produção de conhecimento, ou seja, não faz referência à usabilidade, complexidade, impacto ou qualquer outra característica da produção avaliada.

- **Complexidade** (pontuação máxima: 25 pontos): pode ser entendida como uma propriedade associada à diversidade de participantes, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento de PTT. Considerando esta amplitude e para fins de avaliação deste critério, podemos apresentar a seguinte classificação: a) produção com alta complexidade - desenvolvimento com sinergia ou associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos partícipes, tendo multiplicidade de conhecimento, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, bem como demanda a resolução de conflitos cognitivos entre os/as partícipes; b) produção com média complexidade - resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores; c) produção com baixa complexidade - resulta de desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes agentes.

Considerando a particularidades de alguns produtos, a comissão definiu que:



Produtos bibliográficos, Cursos de Curta Duração, Organização de Eventos nos quais a justificativa tenha apresentado algo inovador referente à metodologia, a aspectos originais nos conteúdos e público-alvo socialmente relevante, foram identificados como tendo teor inovativo. Se esses três aspectos foram contemplados, o item foi considerado de “alto teor inovativo, se atendeu dois deles foi, então, de “médio teor inovativo” e, se apenas um aspecto, o item foi considerado de “baixo teor inovativo”. Nas situações nas quais a justificativa demonstra que o produto tenha sido desenvolvido com sinergia, com associação de diferentes tipos de conhecimentos e interação e multiplicidade de participantes o item foi considerado de “alta complexidade” e, se expressar combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis e ter diferentes instituições envolvidas, o item será considerado de “média complexidade”. Em geral, esses produtos foram considerados como “sem inovação aparente” e de “baixa complexidade”.

Os produtos de editoração nos quais a justificativa tenha apresentado algo inovador referente à metodologia, aos aspectos originais do conteúdo e à internacionalização foram considerados como tendo algum teor inovativo. Se esses três aspectos foram contemplados, o item foi considerado de “alto teor inovativo”, se atendeu dois deles foi, então, de “médio teor inovativo” e, se apenas um aspecto, o item foi considerado de “baixo teor inovativo”. Nas situações nas quais a justificativa e os dados apresentados pelos Programas demonstram que o produto tenha sido desenvolvido com sinergia, com associação de diferentes tipos de conhecimentos e interação e multiplicidade de participantes, incluindo a internacionalização e a relação com bancos internacionais de indexadores, o item foi considerado de “alta complexidade” e, se for desenvolvido com base em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes agentes, o item será considerado de “baixa complexidade”. Estes itens, em geral, foram considerados como “sem inovação aparente” e com variação de “média” “para “baixa” complexidade. Compreensão similar se deu em relação ao desenvolvimento de material didático e instrucional e de tecnologia social. No quesito aplicabilidade, para os produtos de editoria a abrangência internacional se caracteriza quando os autores e autoras, avaliadores e avaliadoras e integrantes do conselho científico têm participação expressiva de pessoas brasileiras e estrangeiras. Isto também foi referência de aplicabilidade para os itens Organização de Eventos.

Os produtos Relatório Técnico Conclusivo, Tradução e Acervo seguem as lógicas anteriores, mas, em geral, foram considerados de médio teor inovativo e de nível médio de complexidade.

Após o preenchimento das fichas de classificação foi feita uma revisão e elas foram para o plenário da comissão para serem encaminhadas para homologação.

A escala de avaliação, em consonância com o documento da Capes para classificação dos PTT contou com 5 estratos, T1 a T5, sendo T1 o maior estrato e T5 o menor. As faixas de estrato da classificação foram:

TNC zero
T5 - 01 a 44
T4 - 45 a 59
T3 - 60 a 74
T2 - 75 a 89
T1 - 90 a 100

Diante disso, a comissão propôs que 2 PTT fossem classificados como T1, 14 PTT fossem T2, 21 PTT fossem T3, 34 PTT fossem T4, 6 PTT fossem T5. 8 itens foram considerados TNC.

d) QUALIS ARTÍSTICO/CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS

A comissão seguiu a compreensão do Relatório do Grupo de Trabalho da Capes para o Qualis Artístico/Classificação de Eventos que os entende como uma atividade que tem como objetivos: reunir especialistas e interessados em determinadas áreas do saber para discussão acadêmica de temas que atendam a preocupações comuns, com vistas à atualização e ao progresso da pesquisa científica; divulgar resultados de pesquisa e colocar os pesquisadores e pesquisadoras em debate com vistas à qualificação e validação das investigações no âmbito da comunidade científica; incentivar o desenvolvimento de campos de pesquisa ainda emergentes; promover a formação acadêmica por meio da interação de discentes, docentes, profissionais e grupos de pesquisa com interesse na área; valorizar a interdisciplinaridade inerente à área. A produção decorrente dos eventos científicos é publicada em anais. Há diversos tipos de publicações em anais de eventos científicos tais como trabalhos completos com avaliação por pares; trabalhos completos sem avaliação por pares (selecionados por meio de resumos); trabalhos curtos (com ou sem validação por pares, sendo o número de páginas variável, assim como o veículo de publicação ou selecionados através de resumo; resumos e resumos expandidos (com ou sem avaliação por pares). Há também outros tipos de trabalhos apresentados, que não envolvem a publicação em anais, e que cumprem um papel apenas de divulgação, tais como: palestra, apresentação de trabalho (comunicação ou pôster), participação em mesa redonda, mediação de debates, etc. A área considerou para a classificação dos eventos científicos a lista dos trabalhos completos registrados nos anais.

A comissão trabalhou com o material disponibilizado na planilha extraída da Plataforma Sucupira. De um total de 2.407 (dois mil quatrocentos e sete) itens, foram considerados para avaliação 1.326 (mil trezentos e vinte e seis) trabalhos completos registrados em anais. De acordo com os critérios estabelecidos, não foram considerados os resumos e resumos expandidos.

A comissão trabalhou com base nos instrumentos norteadores do processo avaliativo (o Relatório do Grupo de Trabalho da Capes para Classificação de Eventos

Científicos e a planilha extraída da Plataforma Sucupira com os dados sobre a participação discente, docente e de egressos em eventos científicos.

Para terem sido avaliados, os itens precisaram atender os seguintes critérios obrigatórios:

1. Aderência à pesquisa realizada no programa (projeto, grupo ou rede, linha de pesquisa/atuação).

2. Reconhecimento por entidade científica, seja por meio de realização, promoção ou apoio. [Dado que o relatório do GT da Capes para Classificação de Eventos Científicos foi apresentado no final do terceiro ano do quadriênio, não sendo possível a adequação dos Programas em relação ao atendimento desse critério, este não foi aplicado na avaliação. Porém, quando identificado procedeu-se a sua consideração no critério classificatório relativo à abrangência do evento].

3. Comitê científico representativo da área, composto por pesquisadores e pesquisadoras atuantes e de reconhecida liderança na subárea do evento. Ele pode estar indicado nos anais ou no ambiente virtual que abriga o evento.

4. Publicação do trabalho completo nos anais [Apesar de incentivar e registrar as demais formas de publicação (trabalhos curtos, resumos e resumos expandidos), a área reconheceu apenas a publicação de trabalhos completos como forma de divulgação de resultados de pesquisa].

5. Avaliação por pares, o que significa serem trabalhos avaliados, do ponto de vista da qualidade técnica e da contribuição científica, por comitês acadêmicos, coordenações dos eventos, de GTs e similares, como condição para a publicação.

6. Registro acessível da publicação. Os dados bibliográficos e os trabalhos completos precisam estar facilmente acessíveis no ambiente virtual do evento ou em espaços similares apropriados e de amplo acesso. O critério do registro da publicação em bibliotecas digitais, como indica o Relatório do GT, foi assim atendido.

Os eventos cujo link de acesso dos anais não foi identificado não foram considerados na avaliação, tendo sido estratificados como C.

Foram considerados para avaliação o ano de publicações dos anais dentro do quadriênio 2017-2020.

Excepcionalmente, foram aceitos eventos cujos anais foram disponibilizados em uma sessão especial dos periódicos científicos da Área. Nestas situações, quando os nomes dos integrantes de conselho científico do evento não foram apresentados, observou-se os do conselho editorial e demais dados das revistas em questão. Os eventos com anais publicados em livros impressos, sem link para acesso eletrônico, não foram considerados na avaliação, sendo estratificados como C.

Eventos cujos títulos registrados na Plataforma Sucupira continham alguma imprecisão tiveram seus dados conferidos e puderam ser encaminhados para análise.

Para a estratificação dos eventos, fez-se necessário atender os seguintes critérios classificatórios, cujo pontos foram devidamente discriminados pela comissão:

1. Abrangência da entidade/associação científica [até 30 pontos]

- Se promovido por associação científica nacional ou internacional – 30 pontos



- Se promovido por PPGs associados ou redes de grupos de pesquisa- 25 pontos
- Se promovido pelo PPG – 20 pontos
- Se promovido por grupo de pesquisa ou outros – 10 pontos

2. Composição do comitê científico [até 30 pontos]

- Se há representação de pessoas de diferentes instituições nacionais e pelo menos um terço de membros de instituições estrangeiras – 30 pontos
- Se o conselho é nacional e não apresentar características endógenas – 25 pontos
- Se possui conselho nacional (com ou sem identificação das instituições a que pertencem) – 20 pontos

3. Impacto dos trabalhos. Foram utilizados como critérios qualitativos a análise do impacto social, cultural, acadêmico do evento [até 40 pontos]. Nesta edição do processo avaliativo não foram usados, pela área, índices bibliométricos como JCR, H-Index, H5- Index. Os critérios qualitativos foram:

3.1. Contribuição para a construção do conhecimento e para a consolidação do patrimônio científico-cultural da área oferecendo conhecimento e capacidade de análise dos fenômenos específicos com os quais trabalha.

3.2 Colaboração para o fortalecimento da cidadania, o desenvolvimento sustentável com respeito ao meio ambiente, a superação das desigualdades sociais e econômicas, a construção da justiça social e o respeito aos direitos humanos e à diversidade cultural, religiosa, étnico-racial e de gênero.

3.3 Vinculação à realidade local/regional em que está inserido o promotor do evento, resposta às novas demandas sócio-culturais e incorporação de novas abordagens, metodologias e enfoques teóricos.

De maneira transversal, deu-se também atenção à critérios de indução, tais como a relevância dos eventos para a formação discente, para a área em regiões estratégicas da área, para o avanço científico-acadêmico e para as dimensões regional, nacional, internacional.

Se o evento contemplou a totalidade dos itens acima – 40 pontos

Se atendeu a dois deles – 30 pontos

Se atendeu a um – 20 pontos

Se não atendeu a esses itens – 0

Classificação:

A escala de avaliação, em consonância com os documentos da Capes para classificação dos eventos científicos, possui 8 (oito) estratos, assim distribuídos:

A1 – de 90 a 100

A2 – de 80 a 89



- A3 – de 70 a 79
- A4 – de 60 a 69
- B1 – de 50 a 59
- B2 – de 40 a 49
- B3 – de 30 a 39
- B4 – de 01 a 29
- C – 0

III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

As notas dos programas foram atribuídas considerando-se os indicadores e os critérios descritos na Ficha de Avaliação.

O processo de preparação da Ficha de Avaliação foi precedido por uma comissão formada por pares, posteriormente discutida com as coordenações dos Programas durante o Seminário de Meio Termo, ocorrido em agosto de 2019. Após aprovação pelo CTC-ES a ficha de avaliação passou a subsidiar todo o processo de Avaliação Quadrienal 2021 da área de Avaliação.

Com relação à Avaliação quadrienal 2017, a presente ficha incluiu indicadores relativos ao Planejamento estratégico e Autoavaliação no Quesito 1 – Proposta. Quanto ao quesito 2, foi aperfeiçoado o indicador relativo ao acompanhamento dos egressos. Por fim, com relação ao quesito 3 – Impacto na Sociedade, houve relativização quanto à internacionalização ou inserção social (nacional, regional e local) a partir da missão e objetivos do programa. A proposição dos indicadores desse terceiro quesito reuniu aspectos já conhecidos com maior detalhamento. Também houve aprimoramento da avaliação qualitativa a partir de Destaques feitos pelos Programas.

Em virtude dessas atualizações, o processo de preenchimento chegou a ser reaberto. Os Programas receberam orientações adicionais para o correto preenchimento

As fichas de avaliação dos Programas na modalidade acadêmica e profissional mantêm a mesma distribuição dos pesos e apenas diferem quanto a orientações mais específicas quanto à modalidade profissional, em particular, quanto à produção intelectual de docentes, discentes e egressos em produtos técnicos-tecnológicos.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO – PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Peso	Definições e comentários sobre o/s Quesito/Itens
1 – Programa		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas	35%	1.1.1 Serão avaliados os seguintes aspectos quanto à articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa ou atuação, projetos em andamento e estrutura curricular: (60%)

<p>de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos/missão do programa.</p>	<p>a) articulação do programa com uma ou mais subáreas da área CR&T, devendo estar bem definido o perfil teórico-metodológico da disciplina a que está vinculado o programa (Teologia ou Ciências da Religião / Ciência da Religião / Ciências da Religiões, etc.), nos termos do documento de área e da literatura especializada;</p> <p>b) coerência entre a proposta do Programa, sua estruturação e desenvolvimento visando atender ao perfil do egresso desejado, seja com as características da modalidade acadêmica ou da profissional;</p> <p>c) adequação, coerência e distribuição dos projetos de pesquisa com as respectivas linhas de pesquisa ou de atuação;</p> <p>d) adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às linhas de pesquisa ou de atuação e Área(s) de concentração;</p> <p>e) consistência das ementas das disciplinas e sua coerência com o conjunto da proposta, consonância e a atualização das respectivas bibliografias;</p> <p>f) presença de disciplinas de fundamentação teórica e metodológica e de estratégias de formação didático-pedagógicas;</p> <p>g) avaliação sobre a multidisciplinariedade a interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade do Programa.</p> <p>1.1.2 Quanto à infraestrutura, considerando a existência, a adequação, a suficiência e a caracterização dos aspectos abaixo: (40%)</p> <p>a) biblioteca que permita o acesso às informações, a bases de dados nacionais e internacionais qualificadas da área;</p> <p>b) acervo bibliográfico adequado, atualizado e específico para a (s) área (s) de concentração e linhas de pesquisa ou de atuação do Programa, que seja acessível ao usuário. Devem ser detalhados os procedimentos para o investimento em melhoria do acervo bibliográfico, recursos computacionais e infraestrutura geral do Programa;</p> <p>c) laboratórios com condições para a realização das pesquisas, equipados com recursos de informática disponíveis para discentes e docentes;</p> <p>d) recursos humanos disponíveis para a administração do Programa.</p> <p>e) demonstração das dimensões e da qualificação dos ambientes destinados ao trabalho de pesquisa, ensino e extensão de docentes/discentes bem como para a realização de atividades docentes e de orientação;</p> <p>Com base nos critérios acima, serão aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: demonstrar <i> muito boa </i> articulação, aderência e atualização da(s) área(s), linhas de pesquisa ou de atuação, projetos e proposta curricular consolidada, permitindo avaliar a capacidade e formação do programa, bem como possuir <i> muito boa </i> infraestrutura de acervo bibliográfico, de recursos computacionais e espaço de pesquisa, que favoreça um desempenho de alto nível às atividades do programa.</p> <p>B: demonstrar <i> boa </i> articulação, aderência e atualização entre área(s), linhas de pesquisa ou de atuação, projetos e proposta curricular consolidada, permitindo avaliar a capacidade e formação do programa, bem como possuir <i> boa </i> infraestrutura de acervo bibliográfico, recursos</p>
---	--

		<p>computacionais e espaço de pesquisa, permitindo um bom desempenho às atividades do programa.</p> <p>R: demonstrar <i>adequada</i> articulação, aderência e atualização entre área(s), linhas de pesquisa ou de atuação, projetos e proposta curricular em vias de consolidação, bem como possuir <i>adequada</i> infraestrutura de acervo bibliográfico, de recursos computacionais e espaço de pesquisa, permitindo um desempenho adequado às atividades do programa.</p> <p>F: revelar <i>pouca</i> articulação, aderência e atualização entre área(s), linhas de pesquisa ou de atuação, projetos e proposta curricular, não permitindo avaliação satisfatória neste item, bem como possuir <i>inadequada</i> infraestrutura de acervo bibliográfico, de recursos computacionais e espaço de pesquisa inadequado às atividades do programa.</p> <p>I: revelar <i>insuficiente</i> articulação, aderência e atualização entre área(s), linhas de pesquisa ou de atuação, projetos e proposta curricular, bem como <i>insuficiente</i> infraestrutura de acervo bibliográfico, de recursos computacionais e espaço de pesquisa.</p>
<p>1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>35%</p>	<p>Serão observados os seguintes aspectos:</p> <p>1.2.1 Corpo docente composto por doutores e doutoras com formação e/ou atuação na área, atendidos os percentuais estabelecidos no documento de área, observando-se o número mínimo de docentes permanentes de 8 (oito) para Mestrado e 10 (dez) para Doutorado, sem dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores; equilíbrio na distribuição da produção intelectual entre docentes permanentes, de modo que pelo menos 80% destes tenham participação expressiva no conjunto da produção. (30%)</p> <p>1.2.2 Áreas de formação acadêmica do corpo docente permanente devem ser adequadas à proposta do programa com aderência à(s) área(s) de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa; diversificação e qualificação da formação do corpo docente; nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional. (35%)</p> <p>1.2.3 Estratégias e quantitativo de docentes permanentes com pós-doutorado; a proporção de docentes com experiência no exterior (docente visitante, pós-doutorado, doutorado pleno e sanduíche); capacidade de atração por parte do corpo docente de supervisão de estágios pós-doutorais; participação de docentes nas condições de: visitantes em outras IES nacionais e internacionais; consultores e consultoras técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; pareceristas, integrantes de corpo editorial de periódicos especializados nacionais e internacionais. (35%)</p> <p>Com base nos critérios acima, serão aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: programa apresenta corpo docente com muito boa consolidação da experiência acadêmica e de pesquisa na pós-graduação, com formação em qualificados centros na área, no Brasil ou no exterior, e muito boa compatibilidade e adequação às áreas e linhas de pesquisa ou de atuação do programa.</p>

		<p>B: programa apresenta corpo docente com boa experiência acadêmica e de pesquisa na pós-graduação, com formação em qualificados centros na área, no Brasil ou no exterior, e boa compatibilidade e adequação às áreas e linhas de pesquisa ou de atuação do programa.</p> <p>R: programa apresenta corpo docente com adequada experiência acadêmica e em pesquisa, com formação em qualificados centros na área, no Brasil ou no exterior, compatível e adequado às áreas e linhas de pesquisa ou de atuação do programa.</p> <p>F: programa apresenta corpo docente com reduzida experiência acadêmica e em pesquisa e sem formação adequada às áreas e linhas de pesquisa ou de atuação do programa.</p> <p>I: programa apresenta corpo docente sem experiência acadêmica e sem formação adequada às áreas e linhas de pesquisa ou de atuação do programa.</p>
<p>1.3 Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.</p>	<p>20%</p>	<p>1.3.1 Serão considerados os seguintes aspectos, com base em uma avaliação qualitativa a partir da proposta do programa, considerando-se o grau de atendimento (total, parcial, inexistente): (100%)</p> <ol style="list-style-type: none"> Planejamento de curto, médio e longo prazo do programa com seus objetivos, prioridades, metas e ações, considerando-se projetos de expansão, convênios, cooperação nacional e internacional; política para o credenciamento de docentes permanentes recém-titulados (DPRT)*, evidenciando a redução das assimetrias de gênero e étnico-raciais; proposições de enfrentamento dos desafios da área tanto em relação à formação de recursos humanos qualificados quanto à produção de conhecimento; planejamento do processo da qualificação continuada do corpo docente; proposta de acompanhamento de egressos com domínio do destino e ambiente de atuação; planejamento para adequação e melhoria da infraestrutura. O PPG deve apresentar avaliação dos principais problemas de infraestrutura, as ações e estratégias para solucioná-los bem como contemplar um plano de modernização da infraestrutura do Programa; vinculação entre o planejamento do programa e o da instituição. Políticas de cotas e ações afirmativas. <p>*OBS.: DPRT são os/as docentes permanentes, credenciados/as no atual quadriênio que foram titulados/as nos últimos 7 anos, ou seja, em e a partir de 2013. O percentual de DPRT está limitado a 30% do quadro de docentes permanentes.</p> <p>Com base nos critérios acima, serão aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: planejamento com metas <i>muito bem</i> definidas e articuladas com o planejamento da instituição, evidenciando muito bem o empenho do programa na consolidação de seus objetivos, permitindo avaliar os resultados já obtidos e indicando perspectivas futuras de desenvolvimento.</p>

		<p>B: planejamento com metas <i>bem</i> definidas e articuladas com o planejamento da instituição, evidenciando <i>bem</i> o empenho do programa na consolidação de objetivos, permitindo avaliar resultados já obtidos e indicando perspectivas futuras de desenvolvimento.</p> <p>R: planejamento com metas definidas e articuladas com o planejamento da instituição, evidenciando satisfatório empenho do programa na consolidação de objetivos, permitindo avaliar resultados já obtidos e indicando perspectivas futuras de desenvolvimento.</p> <p>F: planejamento com metas ainda não definidas e frágil articulação com o planejamento da instituição, não evidenciando o empenho do programa na consolidação de seus objetivos e não permitindo avaliar os resultados já obtidos.</p> <p>I: ausência de planejamento adequado e/ou ausência de articulação com o planejamento da instituição, não permitindo a avaliação dos itens previstos.</p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.</p>	<p>10%</p>	<p>1.4.1 Serão considerados os seguintes aspectos, com base em uma avaliação qualitativa a partir da proposta do programa, considerando-se o grau de atendimento (total, parcial, inexistente). (100%)</p> <p>A autoavaliação deve seguir as seguintes fases: preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e meta-avaliação, objetivando:</p> <p>a. monitoramento da qualidade do programa, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social;</p> <p>b. foco na formação discente pós-graduada na perspectiva da inserção social e/ou científica e/ou tecnológica e/ou profissional, presencial e/ou a distância do programa.</p> <p>Na avaliação quadrienal (2017-2020), será considerada apenas a primeira fase, que diz respeito à preparação do programa para o processo de implementação da autoavaliação. Devem-se levar em conta as seguintes questões norteadoras:</p> <p>a) Quais os princípios adotados pelo programa para sua autoavaliação?</p> <p>b) Quais as metas do programa a médio e longo prazos? A autoavaliação as considera?</p> <p>c) Como o processo da autoavaliação se pauta e contribui para o planejamento estratégico do programa a curto, médio e longo prazo?</p> <p>d) Há articulação da autoavaliação do programa com a avaliação da Instituição?</p> <p>e) Como, do ponto de vista metodológico, a autoavaliação é desenvolvida?</p> <p>f) Como são os mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes e discentes?</p> <p>g) Como o programa avalia a aprendizagem do aluno?</p> <p>h) Como o programa avalia a formação continuada do professor?</p>

		<p>i) Como o programa avalia o desempenho do docente em sala e como orientador/a?</p> <p>j) Quais diretrizes para o desenvolvimento do programa emanaram do processo de autoavaliação?</p> <p>Com base nos critérios acima, serão aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente (acadêmica ou profissional) e na produção intelectual, <i> muito bem </i> identificados.</p> <p>B: processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente (acadêmica ou profissional) e na produção intelectual, <i> bem </i> identificados.</p> <p>R: processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente (acadêmica ou profissional) e na produção intelectual, identificados.</p> <p>F: processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente (acadêmica ou profissional) e na produção intelectual, <i> insatisfatoriamente </i> identificados.</p> <p>I: processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente (acadêmica ou profissional) e produção intelectual, <i> não </i> identificados.</p>
2 – Formação		
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.</p>	25%	<p>Serão avaliados os seguintes aspectos para auferir a qualidade e adequação das teses, dissertações, considerados cinco desses produtos do quadriênio*, indicados pelo programa na Plataforma Sucupira:</p> <p>2.1.1 Aderência e vinculação às áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa e qualificação da banca avaliadora. (50%).</p> <p>2.1.2 Produção intelectual (bibliográfica e/ou técnica) qualificada** vinculada aos trabalhos de conclusão indicados (teses, dissertações e equivalentes), individual ou em coautoria, evidenciada sua vinculação com a(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa do programa. (40%).</p> <p>2.1.3 Premiação conferida por agências de fomento e/ou associações científicas da área, mediante comprovação pelo PPG em seu relatório na Plataforma Sucupira. (10%)</p> <p>* OBS 1.: Programas com cursos de mestrado e doutorado deverão informar, ao menos, duas dissertações dentre os cinco produtos.</p> <p>** OBS 2.: Por produção intelectual qualificada será considerada a produção (individual ou em coautoria) de discentes nos estratos superiores do qualis periódicos, classificação de livros, qualis técnico-tecnológico e qualis eventos. Caso o produto seja livro/capítulo ou produto técnico/tecnológico, tal produção deverá estar entre os produtos indicados pelo PPG para elaboração da classificação de livros e qualis técnico-tecnológico da área.</p>

		<p>Com base nos critérios acima, serão aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: Teses e dissertações ou equivalentes com <i>muito boa</i> qualidade, aferida pela existência de produção intelectual a elas relacionadas, evidenciando <i>muito boa</i> adequação à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa ou de atuação do programa, além da qualificação da banca.</p> <p>B: Teses e dissertações ou equivalentes com <i>boa</i> qualidade, aferida pela existência de produção intelectual a elas relacionadas, evidenciando <i>boa</i> adequação à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa ou de atuação do programa, além da qualificação da banca.</p> <p>R: Teses e dissertações ou equivalentes com <i>adequada</i> qualidade, aferida pela existência de produção intelectual a elas relacionadas, evidenciando adequação à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa do programa, além da qualificação da banca.</p> <p>F: Teses e dissertações ou equivalentes com fraca produção intelectual a elas relacionadas, evidenciando adequação à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa ou de atuação do programa, além da qualificação da banca.</p> <p>I: Teses e dissertações ou equivalentes sem produção intelectual a elas relacionadas e sem adequação à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa ou de atuação do programa, além da qualificação da banca.</p>										
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.</p>	<p>20%</p>	<p>Serão considerados os seguintes aspectos:</p> <p>2.2.1 Avaliação da produção intelectual (bibliográfica e técnica) qualificada de discentes e egressos, individual ou em coautoria. (60%)</p> <p>Foi utilizada a equação entre o somatório da quantidade de publicações em estratos superiores, multiplicada pelos seus respectivos pesos (vite item I do preente relatório), dividido pelo número de pessoas tituladas no ano. Neste somatório encontram-se artigos em periódicos (A1 a A4), livros (L1 e L2), capítulos de livros e verbetes (C1 e C2), produção técnica (T1 e T2) e trabalhos completos publicados em anais de eventos acadêmicos (A1 a A4).</p> <p>Estes cálculos estão expressos na seguinte fórmula, aplicada a cada ano do quadriênio: $ano: (A1-A4 \times pesos) + (L1-L2 \times pesos) + (C1-C2 \times pesos) + (T1-T2 \times pesos) + (A1-A4 \times pesos) / TITULADOS-ano$.</p> <p>Como subsídio para ranqueamento preliminar foi considerada a mediana dos valores dos quatro anos do período avaliativo.</p> <p>Considerados os dados da área, foram considerados os seguintes valores:</p> <table border="1" data-bbox="874 1713 1252 1930"> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>> 93,07</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>MED - 93,06</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>28,13 - MED</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>14,07 - 28,12</td> </tr> <tr> <td>Insuficiente</td> <td>< 14,06</td> </tr> </table> <p>A mediana (MED) encontrada foi igual a 44.</p>	Muito Bom	> 93,07	Bom	MED - 93,06	Regular	28,13 - MED	Fraco	14,07 - 28,12	Insuficiente	< 14,06
Muito Bom	> 93,07											
Bom	MED - 93,06											
Regular	28,13 - MED											
Fraco	14,07 - 28,12											
Insuficiente	< 14,06											

	<p>Os pontos de corte para a definição dos conceitos foram calculados da seguinte forma: (i) foram considerados MB (muito bom) e B (bom) os valores correspondentes à amplitude entre a pontuação máxima e a mediana dos programas da Área, distinguidos em dois blocos iguais; (ii) foram considerados R (regular), F (fraco) e I (insuficiente) os valores correspondentes à amplitude entre a pontuação mínima e o valor imediatamente abaixo da mediana, distinguidos em três blocos iguais.</p> <p>2.2.2 Proporção da produção intelectual qualificada de discentes e egressos (autores e/ou coautores) em relação à dimensão do corpo discente (total da produção / total de matriculados/ano). (40%)</p> <p>Foi utilizada a equação entre o somatório do total da produção intelectual qualificada de discentes e egressos (autores e/ou coautores) dividido pelo número de pessoas matriculadas no ano. Neste somatório encontram-se artigos em periódicos (A1 a A4), livros (L1 e L2), capítulos de livros e verbetes (C1 e C2), produção técnica (T1 e T2) e trabalhos completos publicados em anais de eventos acadêmicos (A1 a A4).</p> <p>Estes cálculos são expressos na seguinte fórmula, aplicada a cada ano do quadriênio: <i>ano: total da produção / total de matriculados/ano</i></p> <p>Como subsídio para ranqueamento preliminar foi considerada a mediana dos valores dos quatro anos do período avaliativo.</p> <p>Considerados os dados da área, foram considerados os seguintes valores:</p> <table border="1" data-bbox="874 1160 1252 1377"> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>> 6,23</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>MED - 6,22</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>2,27 - MED</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>1,14 - 2,26</td> </tr> <tr> <td>Insuficiente</td> <td>< 1,13</td> </tr> </table> <p>A mediana (MED) encontrada foi igual a 3,40.</p> <p>Os pontos de corte para a definição dos conceitos foram calculados da seguinte forma: (i) foram considerados MB (muito bom) e B (bom) os valores correspondentes à amplitude entre a pontuação máxima e a mediana dos programas da Área, distinguidos em dois blocos iguais; (ii) foram considerados R (regular), F (fraco) e I (insuficiente) os valores correspondentes à amplitude entre a pontuação mínima e o valor imediatamente abaixo da mediana, distinguidos em três blocos iguais.</p> <p>Com base nos critérios acima, serão aplicados os seguintes conceitos, considerada avaliação comparativa pela mediana do programa/área:</p> <p>MB: muito boa produção intelectual qualificada de pessoas discentes e egressas em estratos superiores e muito boa proporção da produção intelectual das pessoas discentes e egressas.</p>	Muito Bom	> 6,23	Bom	MED - 6,22	Regular	2,27 - MED	Fraco	1,14 - 2,26	Insuficiente	< 1,13
Muito Bom	> 6,23										
Bom	MED - 6,22										
Regular	2,27 - MED										
Fraco	1,14 - 2,26										
Insuficiente	< 1,13										

		<p>B: boa produção intelectual qualificada de pessoas discentes e egressas em estratos superiores e boa proporção da produção intelectual das pessoas discentes e egressas.</p> <p>R: adequada produção intelectual qualificada de pessoas discentes e egressas em estratos superiores e adequada proporção da produção intelectual das pessoas discentes e egressas.</p> <p>F: fraca produção intelectual qualificada de pessoas discentes e egressas em estratos superiores e fraca proporção da produção intelectual das pessoas discentes e egressas.</p> <p>I: insuficiente produção intelectual qualificada de pessoas discentes e egressas em estratos superiores e insuficiente proporção da produção intelectual das pessoas discentes e egressas.</p>
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	10%	<p>Serão considerados os seguintes aspectos:</p> <p>2.3.1 Análise do perfil do destino dos egressos, considerando o vínculo formal, o setor de atuação, a capilaridade e a abrangência do nível de inserção (local, regional, nacional ou internacional) (60%)</p> <p>2.3.2 Avaliação qualitativa de até 5 egressos por período*, destacados e informados pelo PPG na Plataforma Sucupira, à luz do perfil do egresso estabelecido no Programa do PPG. (40%)</p> <p>*OBS.: Serão considerados os períodos de titulação 2006-2010; 2011-2015; 2016-2020.</p> <p>Serão aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida, à luz do perfil do egresso, com muito boa capilaridade e abrangência.</p> <p>B: Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida, à luz do perfil do egresso, com boa capilaridade e abrangência.</p> <p>R: Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida, à luz do perfil do egresso, com adequada capilaridade e abrangência.</p> <p>F: Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida, à luz do perfil do egresso, com fraca capilaridade e abrangência.</p> <p>I: Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida, à luz do perfil do egresso, com insuficiente capilaridade e abrangência.</p>
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	25%	<p>Serão considerados os seguintes aspectos:</p> <p>2.4.1 Análise ponderada da produção intelectual do corpo docente permanente*. (40%)</p> <p>Foi utilizada a equação entre o somatório da quantidade de publicações em estratos superiores, multiplicada pelos seus respectivos pesos,</p>

	<p>dividido pelo número de docentes permanentes [não considerados os DPRT no limite de trinta por cento].</p> <p>Estes cálculos são expressos na seguinte fórmula, aplicada a cada um dos anos do quadriênio: $ano: (A1-A4 \times pesos) + (L1-L2 \times pesos) + (C1-C2 \times pesos) + (T1-T2 \times pesos) + (A1-A4 \times pesos) / DP^*ano$</p> <p>Como subsídio para ranqueamento preliminar foi considerada a mediana dos valores dos quatro anos do período avaliativo.</p> <p>Considerados os dados da área, foram considerados os seguintes valores:</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>> 264,38</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>MED - 264,37</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>129,82 - MED</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>93,01 - 129,81</td> </tr> <tr> <td>Insuficiente</td> <td>< 93,00</td> </tr> </table> <p>A mediana (MED) encontrada foi igual a 176,23</p> <p>Os pontos de corte para a definição dos conceitos foram calculados da seguinte forma: (i) foram considerados MB (muito bom) e B (bom) os valores correspondentes à amplitude entre a pontuação máxima e a mediana dos programas da Área, distinguidos em dois blocos iguais; (ii) foram considerados R (regular), F (fraco) e I (insuficiente) os valores correspondentes à amplitude entre a pontuação mínima e o valor imediatamente abaixo da mediana, distinguidos em três blocos iguais.</p> <p>2.4.2. Avaliação da produção docente permanente destacada pelo PPG** considerando a competência para produzir conhecimento novo na (s) sua (s) área (s) de concentração e linhas de pesquisa ou atuação, observando os princípios de qualidade e relevância científica. (60%)</p> <p>*OBS. 1: Os/as docentes permanentes recém-titulados/as (DPRT), são definidos/as como aqueles/as que, tendo sido credenciados no atual quadriênio, defenderam o doutorado em até sete anos antes do último ano da avaliação quadrienal (titulados/as em e a partir de 2013). A produção dos/das DPRT, contudo, será considerada. O percentual de DPRT não deve ultrapassar o limite de 30% do quadro de docentes permanentes. A produção intelectual em coautoria será contabilizada apenas uma vez, dado que a área considerará o produto final.</p> <p>** OBS 2: No último ano do quadriênio, cada PPG destacará, via Plataforma Sucupira, até um produto (bibliográfico ou técnico/tecnológico) por ano de atuação do/da docente permanente. Para este item, serão considerados os produtos dos docentes permanentes.</p> <p>OBS 3.: Quando se tratar de produtos relativos a livros/capítulos/verbetes ou produtos técnicos-tecnológicos, considerando-se que a área avaliará por amostragem, o PPG deve estar atento para não deixar de enviar os mesmos produtos para a avaliação da comissão correspondente (classificação de livros ou qualis produção técnica-tecnológica).</p>	Muito Bom	> 264,38	Bom	MED - 264,37	Regular	129,82 - MED	Fraco	93,01 - 129,81	Insuficiente	< 93,00
Muito Bom	> 264,38										
Bom	MED - 264,37										
Regular	129,82 - MED										
Fraco	93,01 - 129,81										
Insuficiente	< 93,00										

		<p>Nota da comissão: Considerou-se a qualificação do corpo docente para produzir conhecimento novo na (s) sua (s) área (s) de concentração e linhas de pesquisa ou atuação, observando os princípios de qualidade e relevância científica. Por produções que expressam conhecimento novo se compreende aquelas que apresentam originalidade na formulação do problema de investigação, caráter inovador do objeto, da formulação teórica e da metodologia adotada e contribuição renovadora para o campo do conhecimento, para aplicações técnicas e/ou sociais.</p> <p>Com base nos pressupostos acima, serão aplicados os seguintes conceitos, considerada a avaliação comparativa pela mediana do programa/área (2.4.1) cotejada com a avaliação qualitativa (2.4.2) com seus respectivos pesos:</p> <p>MB: Corpo docente permanente do programa demonstra muito boa qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual aferida pelo cumprimento de todos os aspectos considerados.</p> <p>B: Corpo docente permanente do programa demonstra boa qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual aferida pelo cumprimento de todos os aspectos considerados.</p> <p>R: Corpo docente permanente do programa demonstra adequada qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual aferida pelo cumprimento de todos os aspectos considerados.</p> <p>F: Corpo docente permanente do programa demonstra fraca qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual aferida pelo cumprimento de todos os aspectos considerados.</p> <p>I: Corpo docente permanente do programa demonstra insuficiente qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente permanente.</p>
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Serão considerados os seguintes aspectos:</p> <p>2.5.1 Atuação equilibrada e bem distribuída nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, orientação e formação de egressos/as. (20%)</p> <p>2.5.2 Estabilidade do corpo docente permanente ao longo do quadriênio, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes; carga horária mínima do corpo docente permanente de 20h em um programa ou de 15h em dois programas; limite de 20% para o número de docentes colaboradores ou visitantes do total de docentes. (20%)</p> <p>2.5.3 Atuação em atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação. (20%)</p> <p>2.5.4 Quantidade de teses, dissertações defendidas por docente permanente e equilíbrio na participação de docentes permanentes na orientação de teses e dissertações. (40%)</p> <p>Com base nos indicadores acima, serão aplicados os seguintes conceitos:</p>

		<p>MB: Muito boa qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p> <p>B: Boa qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p> <p>R: Adequada qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p> <p>F: Pouca qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p> <p>I: Insuficiente qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p>
3 – Impacto na sociedade		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	35%	<p>Serão considerados os seguintes aspectos, mediante uma avaliação global* da produção intelectual apresentada e justificada pelo programa.</p> <p>3.1.1 Contribuição para a consolidação do patrimônio científico-cultural da área no atendimento de demandas públicas, oferecendo conhecimento e capacidade de análise dos fenômenos específicos com os quais trabalha. (35%)</p> <p>3.1.2 Colaboração para o fortalecimento da cidadania, o desenvolvimento sustentável com respeito ao meio ambiente, a superação das desigualdades sociais e econômicas, a construção da justiça social e o respeito aos direitos humanos e à diversidade cultural, religiosa, étnico-racial e de gênero. (35%)</p> <p>3.1.3 Vinculação à realidade local/regional em que está inserido o programa, resposta às novas demandas sócio-culturais e incorporação de novas abordagens, metodologias e enfoques teóricos. (30%)</p> <p>* OBS.: No último ano do quadriênio o programa indicará, via Plataforma Sucupira, cinco itens da produção intelectual (bibliográfica ou técnica/tecnológica), relativos à produção intelectual do corpo docente, do corpo discente e/ou de egressos. Para a seleção, deverão ser considerados aspectos tais como: relevância, inovação e impacto social tendo em vista a avaliação global das atividades do programa. Neste sentido, faz-se necessário que a justificativa contemple esses aspectos aqui indicados.</p> <p>Com base nos pressupostos acima, serão aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: o programa demonstra <i>muito bem</i> o impacto e o caráter inovador de sua produção intelectual.</p> <p>B: o programa demonstra <i>bem</i> o impacto e o caráter inovador de sua produção intelectual.</p> <p>R: o programa demonstra <i>adequadamente</i> o impacto e o caráter inovador de sua produção intelectual.</p> <p>F: o programa demonstra <i>insatisfatoriamente</i> o impacto e o caráter inovador de sua produção intelectual.</p>

		I: o programa <i>não demonstra</i> impacto e caráter inovador de sua produção intelectual.
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	35%	<p>Serão considerados os seguintes aspectos, mediante uma avaliação global* da produção intelectual apresentada e justificada pelo programa.</p> <p>3.2.1 Participação de docentes, discentes e egressos em projetos de cooperação, atividades sociais e extracurriculares, presença nos meios de comunicação social, ONGs, movimentos sociais, instituições públicas e privadas, associações, etc. (30%)</p> <p>3.2.2 Contribuição para a melhoria da educação básica e superior, para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino e formação na área. (30%)</p> <p>3.2.3 Formação de recursos humanos qualificados de forma a contribuir para a qualidade de vida, para a superação da dívida social e para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento produzidos pela área. (40%)</p> <p>Com base nos pressupostos acima, serão aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: o programa demonstra <i> muito bem </i> o impacto econômico, social e cultural de sua produção intelectual.</p> <p>B: o programa demonstra <i> bem </i> o impacto econômico, social e cultura de sua produção intelectual.</p> <p>R: o programa demonstra <i> adequadamente </i> o impacto econômico, social e cultural de sua produção intelectual.</p> <p>F: o programa demonstra <i> insatisfatoriamente </i> o impacto econômico, social e cultural de sua produção intelectual.</p> <p>I: o programa demonstra ter produção intelectual sem impacto econômico, social e cultural.</p>
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.	30%	<p>O valor das dimensões internacional x inserção será relativizado de acordo com a missão e perfil do programa. Serão considerados os seguintes aspectos, mediante uma avaliação global do perfil e dados informados pelo programa.</p> <p>3.3.1 Análise do perfil das redes e convênios de pesquisa entre programas integrados no país e/ou no exterior com estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e de discentes entre programas de diferentes IES do país e/ou do exterior. Adicionalmente, cabe avaliar os convênios de cotutela e dupla titulação entre IES nacional e estrangeira (30%)</p> <p>3.3.2 Inserção do programa em ações para o desenvolvimento local, regional e nacional. (20%)</p> <p>3.3.3 Participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas com menor participação da área. Promoção e participação de docentes do programa em Procad, Minter e Dinter; oferta de cursos de</p>



	<p>aperfeiçoamento, de extensão e/ou de especialização, promoção de eventos científicos. (20%)</p> <p>3.3.4 Organização e publicações conjuntas entre programas da área e/ou dos programas com institutos de pesquisa nacionais e/ou internacionais. (20%)</p> <p>3.3.5 Manutenção de página Web para a divulgação atualizada dos dados de interesse da comunidade sobre seleção, atuação e produção acadêmica, com versões em português, inglês e espanhol; presença em redes sociais e garantia de amplo acesso digital ao banco de teses e dissertações. (10%)</p> <p>Com base nos indicadores acima, a área considera:</p> <p>MB: o programa demonstra <i>muito bem</i> sua internacionalização, inserção e visibilidade.</p> <p>B: o programa demonstra <i>bem</i> sua internacionalização, inserção e visibilidade.</p> <p>R: o programa demonstra <i>adequadamente</i> sua internacionalização, inserção e visibilidade.</p> <p>F: o programa demonstra <i>insatisfatoriamente</i> sua internacionalização, inserção e visibilidade.</p> <p>I: o programa não demonstra sua internacionalização, inserção e visibilidade.</p>
--	--

FICHA DE AVALIAÇÃO – PROGRAMAS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Peso	Definições e comentários sobre o/s Quesito/Itens
1 – Programa		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos/missão do programa.	35%	<p>1.1.1 Serão avaliados os seguintes aspectos quanto à articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de atuação, projetos em andamento e estrutura curricular: (60%)</p> <p>a) articulação do programa com uma ou mais subáreas da área CR&T, devendo estar bem definido o perfil teórico-metodológico da disciplina a que está vinculado o programa (Teologia ou Ciências da Religião / Ciência da Religião / Ciências da Religiões, etc.), nos termos do documento de área e da literatura especializada;</p> <p>b) coerência entre a proposta do Programa, sua estruturação e desenvolvimento visando atender ao perfil do egresso desejado na modalidade profissional;</p> <p>c) adequação, coerência e distribuição dos projetos de pesquisa com as respectivas linhas de atuação;</p> <p>d) adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às linhas de atuação e Área(s) de concentração;</p> <p>e) consistência das ementas das disciplinas e sua coerência com o perfil da modalidade profissional, o conjunto da proposta, consonância e a atualização das respectivas bibliografias;</p> <p>f) presença de disciplinas de fundamentação teórica e metodológica e de estratégias de formação didático-pedagógicas com foco em ciência aplicada;</p> <p>g) avaliação sobre a multidisciplinariedade a interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade do Programa.</p> <p>1.1.2 Quanto à infraestrutura, considerando a existência, a adequação, a suficiência e a caracterização dos aspectos abaixo: (40%)</p> <p>a) biblioteca que permita o acesso às informações, a bases de dados nacionais e internacionais qualificadas da área;</p> <p>b) acervo bibliográfico adequado, atualizado e específico para a (s) área (s) de concentração e linhas de atuação do Programa, que seja acessível ao usuário. Devem ser detalhados os procedimentos para o investimento em melhoria do acervo bibliográfico, recursos computacionais e infraestrutura geral do Programa;</p> <p>c) laboratórios com condições para a realização das pesquisas teóricas e aplicadas, equipados com recursos de informática disponíveis para discentes e docentes;</p> <p>d) recursos humanos disponíveis para a administração do Programa.</p> <p>e) demonstração das dimensões e da qualificação dos ambientes destinados ao trabalho de pesquisa, ensino e extensão de docentes/discentes bem como para a realização de atividades docentes e de orientação.</p> <p>Com base nos critérios acima, serão aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: demonstrar <i> muito boa </i> articulação, aderência e atualização da(s) área(s), linhas de pesquisa ou de atuação, projetos e proposta curricular</p>

		<p>consolidada, permitindo avaliar a capacidade e formação do programa, bem como possuir <i> muito boa </i> infraestrutura de acervo bibliográfico, de recursos computacionais e espaço de pesquisa, que favoreça um desempenho de alto nível às atividades do programa.</p> <p>B: demonstrar <i> boa </i> articulação, aderência e atualização entre área(s), linhas de pesquisa ou de atuação, projetos e proposta curricular consolidada, permitindo avaliar a capacidade e formação do programa, bem como possuir <i> boa </i> infraestrutura de acervo bibliográfico, recursos computacionais e espaço de pesquisa, permitindo um bom desempenho às atividades do programa.</p> <p>R: demonstrar <i> adequada </i> articulação, aderência e atualização entre área(s), linhas de pesquisa ou de atuação, projetos e proposta curricular em vias de consolidação, bem como possuir <i> adequada </i> infraestrutura de acervo bibliográfico, de recursos computacionais e espaço de pesquisa, permitindo um desempenho adequado às atividades do programa.</p> <p>F: revelar <i> pouca </i> articulação, aderência e atualização entre área(s), linhas de pesquisa ou de atuação, projetos e proposta curricular, não permitindo avaliação satisfatória neste item, bem como possuir <i> inadequada </i> infraestrutura de acervo bibliográfico, de recursos computacionais e espaço de pesquisa inadequado às atividades do programa.</p> <p>I: revelar <i> insuficiente </i> articulação, aderência e atualização entre área(s), linhas de pesquisa ou de atuação, projetos e proposta curricular, bem como <i> insuficiente </i> infraestrutura de acervo bibliográfico, de recursos computacionais e espaço de pesquisa.</p>
<p>1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>35%</p>	<p>Serão observados os seguintes aspectos:</p> <p>1.2.1 Corpo docente composto por doutores e doutoras* com formação e/ou atuação na área, atendidos os percentuais estabelecidos no documento de área, observando-se o número mínimo de docentes permanentes de 8 (oito) para Mestrado e 10 (dez) para Doutorado, sem dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores; equilíbrio na distribuição da produção intelectual entre docentes permanentes, de modo que pelo menos 80% destes tenham participação expressiva no conjunto da produção. (30%)</p> <p>1.2.2 Áreas de formação acadêmica e de atuação profissional do corpo docente permanente devem ser adequadas à proposta do programa na modalidade profissional com aderência à(s) área(s) de concentração, linhas de atuação e projetos de pesquisa aplicada; diversificação e qualificação da formação do corpo docente; nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional. (35%)</p> <p>1.2.3 Estratégias e quantitativo de docentes permanentes com pós-doutorado; proporção de docentes com experiência e atuação profissional adequada à modalidade profissional; participação de docentes como consultores e consultoras técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; pareceristas, integrantes de corpo editorial de periódicos especializados nacionais e internacionais. (35%)</p>

		<p>*OBS.: Excepcionalmente, poderão ser aceitos não doutores/as, devendo o docente demonstrar grande experiência, tempo de atuação e produção técnica qualificana na área de atuação do Programa.</p> <p>Com base nos critérios acima, serão aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: programa apresenta corpo docente com muito boa consolidação da experiência acadêmica e de pesquisa na pós-graduação, com formação em qualificados centros na área, no Brasil ou no exterior, e muito boa compatibilidade e adequação às áreas e linhas de pesquisa ou de atuação do programa.</p> <p>B: programa apresenta corpo docente com boa experiência acadêmica e de pesquisa na pós-graduação, com formação em qualificados centros na área, no Brasil ou no exterior, e boa compatibilidade e adequação às áreas e linhas de pesquisa ou de atuação do programa.</p> <p>R: programa apresenta corpo docente com adequada experiência acadêmica e em pesquisa, com formação em qualificados centros na área, no Brasil ou no exterior, compatível e adequado às áreas e linhas de pesquisa ou de atuação do programa.</p> <p>F: programa apresenta corpo docente com reduzida experiência acadêmica e em pesquisa e sem formação adequada às áreas e linhas de pesquisa ou de atuação do programa.</p> <p>I: programa apresenta corpo docente sem experiência acadêmica e sem formação adequada às áreas e linhas de pesquisa ou de atuação do programa.</p>
<p>1.3 Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.</p>	<p>20%</p>	<p>1.3.1 Serão considerados os seguintes aspectos, com base em uma avaliação qualitativa a partir da proposta do programa, considerando-se o grau de atendimento (total, parcial, inexistente): (100%)</p> <p>a) Planejamento de curto, médio e longo prazo do programa com seus objetivos, prioridades, metas e ações, considerando-se projetos de expansão, convênios, cooperação nacional e internacional;</p> <p>b) política para o credenciamento de docentes permanentes recém-titulados (DPRT)*, evidenciando a redução das assimetrias de gênero e étnico-raciais;</p> <p>c) proposições de enfrentamento dos desafios da área tanto em relação à formação de recursos humanos qualificados quanto à produção e aplicação de conhecimento;</p> <p>d) planejamento do processo da qualificação continuada do corpo docente;</p> <p>e) proposta de acompanhamento de egressos com domínio do destino e ambiente de atuação profissional;</p> <p>f) planejamento para adequação e melhoria da infraestrutura. O PPG deve apresentar avaliação dos principais problemas de infraestrutura, as ações e estratégias para solucioná-los bem como contemplar um plano de modernização da infraestrutura do Programa;</p> <p>g) vinculação entre o planejamento do programa e o da instituição.</p> <p>h) Políticas de cotas e ações afirmativas.</p>

	<p>*OBS.: DPRT são os/as docentes permanentes, credenciados/as no atual quadriênio que foram titulados/as nos últimos 7 anos, ou seja, em e a partir de 2013. O percentual de DPRT está limitado a 30% do quadro de docentes permanentes.</p> <p>Com base nos critérios acima, serão aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: planejamento com metas <i>muito bem</i> definidas e articuladas com o planejamento da instituição, evidenciando muito bem o empenho do programa na consolidação de seus objetivos, permitindo avaliar os resultados já obtidos e indicando perspectivas futuras de desenvolvimento.</p> <p>B: planejamento com metas <i>bem</i> definidas e articuladas com o planejamento da instituição, evidenciando <i>bem</i> o empenho do programa na consolidação de objetivos, permitindo avaliar resultados já obtidos e indicando perspectivas futuras de desenvolvimento.</p> <p>R: planejamento com metas definidas e articuladas com o planejamento da instituição, evidenciando satisfatório empenho do programa na consolidação de objetivos, permitindo avaliar resultados já obtidos e indicando perspectivas futuras de desenvolvimento.</p> <p>F: planejamento com metas ainda não definidas e frágil articulação com o planejamento da instituição, não evidenciando o empenho do programa na consolidação de seus objetivos e não permitindo avaliar os resultados já obtidos.</p> <p>I: ausência de planejamento adequado e/ou ausência de articulação com o planejamento da instituição, não permitindo a avaliação dos itens previstos.</p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.</p>	<p>10%</p> <p>1.4.1 Serão considerados os seguintes aspectos, com base em uma avaliação qualitativa a partir da proposta do programa, considerando-se o grau de atendimento (total, parcial, inexistente). (100%)</p> <p>A autoavaliação deve seguir as seguintes fases: preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e meta-avaliação, objetivando:</p> <p>a. monitoramento da qualidade do programa, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social;</p> <p>b. foco na formação discente pós-graduada na perspectiva da inserção social e/ou científica e/ou tecnológica e/ou profissional, presencial e/ou a distância do programa.</p> <p>Na avaliação quadrienal (2017-2020), será considerada apenas a primeira fase, que diz respeito à preparação do programa para o processo de implementação da autoavaliação. Devem-se levar em conta as seguintes questões norteadoras:</p> <p>a) Quais os princípios adotados pelo programa para sua autoavaliação?</p> <p>b) Quais as metas do programa a médio e longo prazos? A autoavaliação as considera?</p>

		<p>c) Como o processo da autoavaliação se pauta e contribui para o planejamento estratégico do programa a curto, médio e longo prazo?</p> <p>d) Há articulação da autoavaliação do programa com a avaliação da Instituição?</p> <p>e) Como, do ponto de vista metodológico, a autoavaliação é desenvolvida?</p> <p>f) Como são os mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes e discentes?</p> <p>g) Como o programa avalia a aprendizagem do aluno?</p> <p>h) Como o programa avalia a formação continuada do professor?</p> <p>i) Como o programa avalia o desempenho do docente em sala e como orientador/a?</p> <p>j) Quais diretrizes para o desenvolvimento do programa emanaram do processo de autoavaliação?</p> <p>Com base nos critérios acima, serão aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente (acadêmica ou profissional) e na produção intelectual, <i>muito bem</i> identificados.</p> <p>B: processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente (acadêmica ou profissional) e na produção intelectual, <i>bem</i> identificados.</p> <p>R: processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente (acadêmica ou profissional) e na produção intelectual, identificados.</p> <p>F: processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente (acadêmica ou profissional) e na produção intelectual, <i>insatisfatoriamente</i> identificados.</p> <p>I: processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente (acadêmica ou profissional) e produção intelectual, <i>não</i> identificados.</p>
2 – Formação		
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.</p>	25%	<p>Serão avaliados os seguintes aspectos para auferir a qualidade e adequação das teses, dissertações, considerados cinco desses produtos do quadriênio*, indicados pelo programa na Plataforma Sucupira:</p> <p>2.1.1 Aderência e vinculação às áreas de concentração, linhas de atuação e projetos de pesquisa e qualificação da banca avaliadora. (50%).</p> <p>2.1.2 Produção intelectual (bibliográfica e, preferencialmente, técnica) qualificada** vinculada aos trabalhos de conclusão indicados, individual ou em coautoria, evidenciada o perfil de pesquisa aplicada e sua vinculação com a(s) área(s) de concentração e linhas de atuação do programa. (40%).</p> <p>2.1.3 Premiação conferida ao trabalho de conclusão por agências de fomento, associações científicas da área e/ou de órgãos do setor público/privado, cultural, educacional, profissional ou equivalente,</p>



		<p>mediante comprovação pelo PPG em seu relatório na Plataforma Sucupira. (10%)</p> <p>* OBS 1.: Programas com cursos de mestrado e doutorado deverão informar, ao menos, dois trabalhos finais de mestrado dentre os cinco produtos.</p> <p>** OBS 2.: Por produção intelectual qualificada será considerada a produção (individual ou em coautoria) de discentes nos estratos superiores do qualis periódicos, classificação de livros, qualis técnico-tecnológico e qualis eventos. Caso o produto seja livro/capítulo ou produto técnico/tecnológico, tal produção deverá estar entre os produtos indicados pelo PPG para elaboração da classificação de livros e qualis técnico-tecnológico da área.</p> <p>Com base nos critérios acima, serão aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: Teses e dissertações ou equivalentes com <i>muito boa</i> qualidade, aferida pela existência de produção intelectual a elas relacionadas, evidenciando <i>muito boa</i> adequação à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa ou de atuação do programa, além da qualificação da banca.</p> <p>B: Teses e dissertações ou equivalentes com <i>boa</i> qualidade, aferida pela existência de produção intelectual a elas relacionadas, evidenciando <i>boa</i> adequação à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa ou de atuação do programa, além da qualificação da banca.</p> <p>R: Teses e dissertações ou equivalentes com <i>adequada</i> qualidade, aferida pela existência de produção intelectual a elas relacionadas, evidenciando adequação à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa do programa, além da qualificação da banca.</p> <p>F: Teses e dissertações ou equivalentes com fraca produção intelectual a elas relacionadas, evidenciando adequação à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa ou de atuação do programa, além da qualificação da banca.</p> <p>I: Teses e dissertações ou equivalentes sem produção intelectual a elas relacionadas e sem adequação à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa ou de atuação do programa, além da qualificação da banca.</p>
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	20%	<p>Serão considerados os seguintes aspectos:</p> <p>2.2.1 Avaliação da produção intelectual (bibliográfica e técnica) qualificada de discentes e egressos, individual ou em coautoria. (60%)</p> <p>Foi utilizada a equação entre o somatório da quantidade de publicações em estratos superiores, multiplicada pelos seus respectivos pesos, dividido pelo número de pessoas tituladas no ano. Neste somatório encontram-se artigos em periódicos (A1 a A4), livros (L1 e L2), capítulos de livros e verbetes (C1 e C2), produção técnica (T1 e T2) e trabalhos completos publicados em anais de eventos acadêmicos (A1 a A4). Estes cálculos são expressos na seguinte fórmula, aplicada a cada ano do quadriênio: ano: $(A1-A4 \times pesos) + (L1-L2 \times pesos) + (C1-C2 \times pesos) + (T1-T2 \times pesos) + (A1-A4 \times pesos) / TITULADOS-ano$</p>

	<p>Como subsídio para ranqueamento preliminar foi considerada a mediana dos valores dos quatro anos do período avaliativo no conjunto da área.</p> <table border="1" data-bbox="874 465 1252 683"> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>> 93,07</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>MED - 93,06</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>28,13 - MED</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>14,07 - 28,12</td> </tr> <tr> <td>Insuficiente</td> <td>< 14,06</td> </tr> </table> <p>A mediana (MED) encontrada foi igual a 44.</p> <p>Os pontos de corte para a definição dos conceitos foram calculados da seguinte forma: (i) foram considerados MB (muito bom) e B (bom) os valores correspondentes à amplitude entre a pontuação máxima e a mediana dos programas da Área, distinguidos em dois blocos iguais; (ii) foram considerados R (regular), F (fraco) e I (insuficiente) os valores correspondentes à amplitude entre a pontuação mínima e o valor imediatamente abaixo da mediana, distinguidos em três blocos iguais.</p> <p>2.2.2 Proporção da produção intelectual qualificada de discentes e egressos (autores e/ou coautores) em relação à dimensão do corpo discente (total da produção / total de matriculados/ano). (40%)</p> <p>Foi utilizada a equação entre o somatório do total da produção intelectual qualificada de discentes e egressos (autores e/ou coautores) dividido pelo número de pessoas matriculadas no ano. Neste somatório encontram-se artigos em periódicos (A1 a A4), livros (L1 e L2), capítulos de livros e verbetes (C1 e C2), produção técnica (T1 e T2) e trabalhos completos publicados em anais de eventos acadêmicos (A1 a A4).</p> <p>Estes cálculos são expressos na seguinte fórmula, aplicada a cada ano do quadriênio: $ano: total\ da\ produção / total\ de\ matriculados/ano$</p> <p>Como subsídio para ranqueamento preliminar foi considerada a mediana dos valores dos quatro anos do período avaliativo.</p> <p>Considerados os dados da área, foram considerados os seguintes valores:</p> <table border="1" data-bbox="874 1556 1252 1774"> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>> 6,23</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>MED - 6,22</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>2,27 - MED</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>1,14 - 2,26</td> </tr> <tr> <td>Insuficiente</td> <td>< 1,13</td> </tr> </table> <p>A mediana (MED) encontrada foi igual a 3,40.</p> <p>Os pontos de corte para a definição dos conceitos foram calculados da seguinte forma: (i) foram considerados MB (muito bom) e B (bom) os valores correspondentes à amplitude entre a pontuação máxima e a mediana dos programas da Área, distinguidos em dois blocos iguais; (ii) foram considerados R (regular), F (fraco) e I (insuficiente) os valores</p>	Muito Bom	> 93,07	Bom	MED - 93,06	Regular	28,13 - MED	Fraco	14,07 - 28,12	Insuficiente	< 14,06	Muito Bom	> 6,23	Bom	MED - 6,22	Regular	2,27 - MED	Fraco	1,14 - 2,26	Insuficiente	< 1,13
Muito Bom	> 93,07																				
Bom	MED - 93,06																				
Regular	28,13 - MED																				
Fraco	14,07 - 28,12																				
Insuficiente	< 14,06																				
Muito Bom	> 6,23																				
Bom	MED - 6,22																				
Regular	2,27 - MED																				
Fraco	1,14 - 2,26																				
Insuficiente	< 1,13																				

		<p>correspondentes à amplitude entre a pontuação mínima e o valor imediatamente abaixo da mediana, distinguidos em três blocos iguais.</p> <p>Com base nos critérios acima, serão aplicados os seguintes conceitos, considerada avaliação comparativa pela mediana do programa/área:</p> <p>MB: muito boa produção intelectual qualificada de pessoas discentes e egressas em estratos superiores e muito boa proporção da produção intelectual das pessoas discentes e egressas.</p> <p>B: boa produção intelectual qualificada de pessoas discentes e egressas em estratos superiores e boa proporção da produção intelectual das pessoas discentes e egressas.</p> <p>R: adequada produção intelectual qualificada de pessoas discentes e egressas em estratos superiores e adequada proporção da produção intelectual das pessoas discentes e egressas.</p> <p>F: fraca produção intelectual qualificada de pessoas discentes e egressas em estratos superiores e fraca proporção da produção intelectual das pessoas discentes e egressas.</p> <p>I: insuficiente produção intelectual qualificada de pessoas discentes e egressas em estratos superiores e insuficiente proporção da produção intelectual das pessoas discentes e egressas.</p>
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.</p>	<p>10%</p>	<p>Serão considerados os seguintes aspectos:</p> <p>2.3.1 Análise do perfil do destino dos egressos e sua atuação profissional na área ou enriquecida a partir da formação na área, considerando o vínculo formal, o setor de atuação, a capilaridade e a abrangência do nível da inserção (local, regional, nacional ou internacional (60%)</p> <p>2.3.2 Avaliação qualitativa de até 5 egressos por período*, destacados e informados pelo PPG na Plataforma Sucupira, à luz do perfil do egresso estabelecido no Programa do PPG. (40%)</p> <p>*OBS.: Serão considerados os períodos de titulação 2006-2010; 2011-2015; 2016-2020.</p> <p>Serão aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida, à luz do perfil do egresso, com muito boa capilaridade e abrangência.</p> <p>B: Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida, à luz do perfil do egresso, com boa capilaridade e abrangência.</p> <p>R: Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida, à luz do perfil do egresso, com adequada capilaridade e abrangência.</p> <p>F: Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida, à luz do perfil do egresso, com fraca capilaridade e abrangência.</p>

		I: Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida, à luz do perfil do egresso, com insuficiente capilaridade e abrangência.										
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	25%	<p>Serão considerados os seguintes aspectos:</p> <p>2.4.1 Análise ponderada da produção intelectual do corpo docente permanente*. (40%)</p> <p>Foi utilizada a equação entre o somatório da quantidade de publicações em estratos superiores, multiplicada pelos seus respectivos pesos, dividido pelo número de docentes permanentes [não considerados os DPRT no limite de trinta por cento].</p> <p>Estes cálculos são expressos na seguinte fórmula, aplicada a cada ano do quadriênio: ano: $(A1-A4 \times pesos) + (L1-L2 \times pesos) + (C1-C2 \times pesos) + (T1-T2 \times pesos) + (A1-A4 \times pesos) / DP^* - ano$.</p> <p>Como subsídio para ranqueamento preliminar foi considerada a mediana dos valores dos quatro anos do período avaliativo.</p> <p>Considerados os dados da área, foram considerados os seguintes valores:</p> <table border="1" data-bbox="826 987 1299 1205"> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>> 264,38</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>MED - 264,37</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>129,82 - MED</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>93,01 - 129,81</td> </tr> <tr> <td>Insuficiente</td> <td>< 93,00</td> </tr> </table> <p>A mediana (MED) encontrada foi igual a 176,23</p> <p>Os pontos de corte para a definição dos conceitos foram calculados da seguinte forma: (i) foram considerados MB (muito bom) e B (bom) os valores correspondentes à amplitude entre a pontuação máxima e a mediana dos programas da Área, distinguidos em dois blocos iguais; (ii) foram considerados R (regular), F (fraco) e I (insuficiente) os valores correspondentes à amplitude entre a pontuação mínima e o valor imediatamente abaixo da mediana, distinguidos em três blocos iguais.</p> <p>2.4.2. Avaliação da produção docente permanente destacada pelo PPG** considerando a competência para produzir conhecimento novo na (s) sua (s) área (s) de concentração e linhas de pesquisa ou atuação, observando os princípios de qualidade e relevância científica. (60%)</p> <p>*OBS. 1: Os/as docentes permanentes recém-titulados/as (DPRT), são definidos/as como aqueles/as que, tendo sido credenciados no atual quadriênio, defenderam o doutorado em até sete anos antes do último ano da avaliação quadrienal (titulados/as em e a partir de 2013). A produção dos/das DPRT, contudo, será considerada. O percentual de DPRT não deve ultrapassar o limite de 30% do quadro de docentes permanentes. A produção intelectual em coautoria será contabilizada apenas uma vez, dado que a área considerará o produto final.</p>	Muito Bom	> 264,38	Bom	MED - 264,37	Regular	129,82 - MED	Fraco	93,01 - 129,81	Insuficiente	< 93,00
Muito Bom	> 264,38											
Bom	MED - 264,37											
Regular	129,82 - MED											
Fraco	93,01 - 129,81											
Insuficiente	< 93,00											

		<p>** OBS 2: No último ano do quadriênio, cada PPG destacará, via Plataforma Sucupira, até um produto (bibliográfico ou técnico/tecnológico) por ano de atuação do/da docente permanente. Para este item, serão considerados os produtos dos docentes permanentes.</p> <p>OBS 3.: Quando se tratar de produtos relativos a livros/capítulos/verbetes ou produtos técnicos-tecnológicos, considerando-se que a área avaliará por amostragem, o PPG deve estar atento para não deixar de enviar os mesmos produtos para a avaliação da comissão correspondente (classificação de livros ou qualis produção técnica-tecnológica)</p> <p>Nota da comissão: Considerou-se a qualificação do corpo docente para produzir conhecimento novo na (s) sua (s) área (s) de concentração e linhas de pesquisa ou atuação, observando os princípios de qualidade e relevância científica. Por produções que expressam conhecimento novo se compreende aquelas que apresentam originalidade na formulação do problema de investigação, caráter inovador do objeto, da formulação teórica e da metodologia adotada e contribuição renovadora para o campo do conhecimento, para aplicações técnicas e/ou sociais.</p> <p>Com base nos pressupostos acima, serão aplicados os seguintes conceitos, considerada a avaliação comparativa pela mediana do programa/área (2.4.1) cotejada com a avaliação qualitativa (2.4.2) com seus respectivos pesos:</p> <p>MB: Corpo docente permanente do programa demonstra muito boa qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual aferida pelo cumprimento de todos os aspectos considerados.</p> <p>B: Corpo docente permanente do programa demonstra boa qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual aferida pelo cumprimento de todos os aspectos considerados.</p> <p>R: Corpo docente permanente do programa demonstra adequada qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual aferida pelo cumprimento de todos os aspectos considerados.</p> <p>F: Corpo docente permanente do programa demonstra fraca qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual aferida pelo cumprimento de todos os aspectos considerados.</p> <p>I: Corpo docente permanente do programa demonstra insuficiente qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente permanente.</p>
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Serão considerados os seguintes aspectos:</p> <p>2.5.1 Atuação equilibrada e bem distribuída nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, orientação e formação de egressos/as. (20%)</p> <p>2.5.2 Estabilidade do corpo docente permanente ao longo do quadriênio, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes; carga horária mínima do corpo docente permanente de 20h em um programa ou de 15h em dois</p>



		<p>programas; limite de 20% para o número de docentes colaboradores ou visitantes do total de docentes. (20%)</p> <p>2.5.3 Atuação em atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação. (20%)</p> <p>2.5.4 Quantidade de teses, dissertações defendidas por docente permanente e equilíbrio na participação de docentes permanentes na orientação de teses e dissertações. (40%)</p> <p>Com base nos pressupostos acima, serão aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: Muito boa qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p> <p>B: Boa qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p> <p>R: Adequada qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p> <p>F: Pouca qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p> <p>I: Insuficiente qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p>
3 – Impacto na sociedade		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	35%	<p>Serão considerados os seguintes aspectos, mediante uma avaliação global* da produção intelectual apresentada e justificada pelo programa.</p> <p>3.1.1 Contribuição para a transferência do patrimônio científico-cultural da área para a sociedade, no atendimento de demandas públicas, oferecendo conhecimento e capacidade de análise e solução dos problemas decorrentes dos fenômenos específicos com os quais trabalha. (35%)</p> <p>3.1.2 Colaboração para o fortalecimento da cidadania, o desenvolvimento sustentável com respeito ao meio ambiente, a superação das desigualdades sociais e econômicas, a construção da justiça social e o respeito aos direitos humanos e à diversidade cultural, religiosa, étnico-racial e de gênero. (35%)</p> <p>3.1.3 Vinculação à realidade local/regional em que está inserido o programa, resposta às novas demandas sócio-culturais e incorporação de novas abordagens, metodologias e enfoques teóricos. (30%)</p> <p>* OBS.: No último ano do quadriênio o programa indicará, via Plataforma Sucupira, cinco itens da produção intelectual (bibliográfica ou técnica/tecnológica), relativos à produção intelectual do corpo docente, do corpo discente e/ou de egressos. Para a seleção, deverão ser considerados aspectos tais como: revelância, inovação e impacto social tendo em vista a avaliação global das atividades do programa. Neste sentido, faz-se necessário que a justificativa contemple esses aspectos aqui indicados.</p> <p>Com base nos pressupostos acima, serão aplicados os seguintes conceitos:</p>

		<p>MB: o programa demonstra <i> muito bem </i> o impacto e o caráter inovador de sua produção intelectual.</p> <p>B: o programa demonstra <i> bem </i> o impacto e o caráter inovador de sua produção intelectual.</p> <p>R: o programa demonstra <i> adequadamente </i> o impacto e o caráter inovador de sua produção intelectual.</p> <p>F: o programa demonstra <i> insatisfatoriamente </i> o impacto e o caráter inovador de sua produção intelectual.</p> <p>I: o programa <i> não demonstra </i> impacto e caráter inovador de sua produção intelectual.</p>
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	35%	<p>Serão considerados os seguintes aspectos, mediante uma avaliação global* da produção intelectual apresentada e justificada pelo programa.</p> <p>3.2.1 Participação de docentes, discentes e egressos em projetos de cooperação, atividades sociais e extracurriculares, presença nos meios de comunicação social, ONGs, movimentos sociais, instituições públicas e privadas, associações, etc. (30%)</p> <p>3.2.2 Contribuição para a melhoria da educação básica e superior, para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino e formação na área. (30%)</p> <p>3.2.3 Formação de recursos humanos qualificados de forma a contribuir para a qualidade de vida, para a superação da dívida social e para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento produzidos pela área. (40%)</p> <p>Com base nos pressupostos acima, serão aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: o programa demonstra <i> muito bem </i> o impacto econômico, social e cultural de sua produção intelectual.</p> <p>B: o programa demonstra <i> bem </i> o impacto econômico, social e cultura de sua produção intelectual.</p> <p>R: o programa demonstra <i> adequadamente </i> o impacto econômico, social e cultural de sua produção intelectual.</p> <p>F: o programa demonstra <i> insatisfatoriamente </i> o impacto econômico, social e cultural de sua produção intelectual.</p> <p>I: o programa demonstra ter produção intelectual sem impacto econômico, social e cultural.</p>
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.	30%	<p>O valor das dimensões internacional x inserção será relativizado de acordo com a missão e perfil do programa. Serão considerados os seguintes aspectos, mediante uma avaliação global do perfil e dados informados pelo programa.</p> <p>3.3.1 Análise do perfil das redes e convênios de pesquisa entre programas integrados no país e/ou no exterior com estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e de discentes entre programas de diferentes IES</p>

	<p>do país e/ou do exterior. Adicionalmente, cabe avaliar os convênios de cotutela e dupla titulação entre IES nacional e estrangeira (30%)</p> <p>3.3.2 Inserção do programa em ações para o desenvolvimento local, regional e nacional. (20%)</p> <p>3.3.3 Participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas com menor participação da área. Promoção e participação de docentes do programa em Procad, Minter e Dinter; oferta de cursos de aperfeiçoamento, de extensão e/ou de especialização, promoção de eventos científicos. (20%)</p> <p>3.3.4 Organização e publicações conjuntas entre programas da área e/ou dos programas com institutos de pesquisa nacionais e/ou internacionais. (20%)</p> <p>3.3.5 Manutenção de página Web para a divulgação atualizada dos dados de interesse da comunidade sobre seleção, atuação e produção acadêmica, com versões em português, inglês e espanhol; presença em redes sociais e garantia de amplo acesso digital ao banco de teses e dissertações. (10%)</p> <p>Com base nos indicadores acima, a área considera:</p> <p>MB: o programa demonstra <i>muito bem</i> sua internacionalização, inserção e visibilidade.</p> <p>B: o programa demonstra <i>bem</i> sua internacionalização, inserção e visibilidade.</p> <p>R: o programa demonstra <i>adequadamente</i> sua internacionalização, inserção e visibilidade.</p> <p>F: o programa demonstra <i>insatisfatoriamente</i> sua internacionalização, inserção e visibilidade.</p> <p>I: o programa não demonstra sua internacionalização, inserção e visibilidade.</p>
--	--

V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

De acordo com o Documento da Área de Avaliação Ciências da Religião e Teologia e considerando o artigo 27 da Portaria CAPES 122/2021, III, foram analisados os Programas nota 5 que poderiam ser elegíveis às notas 6 e 7. Foram observados, como segue: (i) Para indicação da nota 6 (seis): o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação, podendo ter recebido até dois conceitos "Bom" em itens dos quesitos. (ii) Para indicação da nota Nota 7 (sete): o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos

quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação e em todos os itens dos quesitos 1 a 3.

Foram analisados pela comissão as seguintes condições estabelecidas pelos normativos vigentes: (i) no Quesito 2 (Formação) apresentam clara distinção dos demais programas que receberam nota 5, considerando os indicadores de excelência de formação e produção intelectual da Área e o nível de desempenho superior; e (ii) no Quesito 3 (Impacto): apresentam notória demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de impacto da produção intelectual; clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional e demonstrar padrão de atuação internacional nas seguintes dimensões, sem prejuízo de outras que as Áreas julgarem pertinentes;

Foram considerados adicionalmente: (i) quanto à Pesquisa: atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos programas que tenham caráter de cooperação internacional (financiamento internacional, equipe internacional e/ou realização no exterior); (ii) quanto à Produção intelectual: atividades de produção intelectual desenvolvidas por docentes, discentes e/ou egressos vinculados aos programas que revelem o estabelecimento de cooperação internacional (divulgadas em veículos de circulação internacional, em coautoria com pesquisadores sediados em instituição estrangeira e/ou resultante de projetos de pesquisa internacionais colaborativos); (iii) quanto à Mobilidade acadêmica: iniciativas de mobilidade de discentes, egressos e docentes dos programas, estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e as interações estabelecidas entre as instituições; e (iv) quanto à Atuação institucional: inclusão das ações de internacionalização nos objetivos do programa, processo seletivo internacional, disciplinas em língua estrangeira, programas de cotutela, visibilidade internacional do programa (site em língua estrangeira).

Nos termos da Portaria CAPES 122/2021, artigo 32, IV, foi indicado o Programa de Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), como elegível para nota 6. A comissão considerou que a FAJE apresentou nível de desempenho diferenciado na formação de discentes e egressos, comprovada na avaliação das teses/dissertações, do destino dos egressos e na produção discente/egressos, tomados de forma tanto qualitativa quanto quantitativa. O padrão internacional é comprovado pela produção intelectual docente destacada, na qual 25% são produções intelectuais internacionais em diferentes continentes. Como exemplos, as produções bibliográficas "Theological ethics from the reality of the people" (EUA), "Hoffnung und verheissungs-religionsphilosophische" (Áustria), "Theological ethics from the reality of the people" (El Salvador) e a conferência "Economy, politics and liberation" (China). O PPG mantém importante contribuição para a consolidação das Associações e Sociedades Científicas da Área. Com relação ao Quesito 3, o conjunto de atividades da FAJE demonstra autonomia crítica diante de temas e realidades importantes da religião, tais como a laicidade, a ecologia, a justiça social, a diversidade religiosa e o gênero. Nisto, o Programa exerce importante liderança para a Área. Além da irradiação, o Programa apresenta igualmente um conjunto de produção autorreflexiva, como o sentido de uma

faculdade de teologia, de uma revista especializada – primeira a ser indexada internacionalmente na área – e da própria teologia na “árvore do conhecimento” da Área. Observa-se irradiação regional e também local. Por tudo isso, o PPG demonstra excelência nos indicadores de impacto da produção intelectual e internacionalização, bem como de clara liderança, inserção e reconhecimento na Área.

VI. COMPARAÇÃO COM AS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2013 e 2017

a) Comparação de Procedimentos

A área de avaliação mantém um padrão regular de procedimentos avaliativos ao longo do período recente, consideradas as avaliações Trienal 2013 e Quadrienal 2017, acompanhando, em diálogo com a comunidade, a evolução dos aperfeiçoamentos próprios dos processos de avaliação de permanência do SNPG através da CAPES.

b) Comparação de Resultados

Evolução das avaliações 2013 a 2017

Código do Programa	Nome do Programa	Nível	Sigla IES	Nota da Avaliação 2010	Nota da Avaliação 2013	Nota da Avaliação 2017	Nota Atual do Programa	Data de Início de Programa	Data Funcionamento ME ou MP	Data Funcionamento DO ou DP
41050002001P0	TEOLOGIA	MP	FTSA				A	16Oct2019	16Oct2019	
40070018001P6	TEOLOGIA	MP	FABAPAR	-	-	3	3	01Jan2013	01Jan2013	
27001016046P6	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	ME	FUFSE	-	-	3	3	01Jan2014	01Jan2014	
33005010009P0	CIÊNCIA DA RELIGIÃO	ME/DO	PUC/SP	5	5	5	5	01Jan1978	01Jan1978	01Jan2001
15006018004P0	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	ME	UEPA	-	3	3	3	01Jan2011	01Jan2011	
24001015050P5	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES	ME/DO	UFPB-JP	3	4	4	4	01Jan2007	01Jan2007	30Jan2015
25002015004P2	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	ME/DO	UNICAP	3	4	4	4	01Jan2005	01Jan2005	16Mar2015
25002015007P1	TEOLOGIA	ME	UNICAP	-	-	3	3	24Feb2015	24Feb2015	
30014018001P2	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES	MP/DP	FUV	-	3	3	4	01Jan2011	01Jan2011	14Jul2021
32005016004P1	CIÊNCIA DA RELIGIÃO	ME/DO	UFJF	5	5	5	5	01Jan1993	01Jan1993	01Jan2000
32008015019P8	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	ME/DO	PUC/MG	3	4	4	4	01Jan2008	01Jan2008	03Jul2016
33005010033P8	TEOLOGIA	ME/DO	PUC/SP	3	3	4	4	01Jan2000	01Jan2000	01Jan2019
33006016013P0	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	ME	PUCAMP	-	-	3	3	01Jan2014	01Jan2014	
42005019012P2	TEOLOGIA	ME/DO	PUC/RS	4	4	4	4	01Jan1993	01Jan1993	03Jul2016
42016010001P9	TEOLOGIA	ME/DO	EST	6	6	5	5	01Jan1983	01Jan1983	01Jan1990
42016010002P5	TEOLOGIA	MP	EST	4	4	3	3	01Jan2001	01Jan2001	
52002012002P6	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	ME/DO	PUC-GOÍÁS	4	5	5	5	01Jan1999	01Jan1999	01Jan2007
40003019017P6	TEOLOGIA	ME/DO	PUC/PR	3	4	4	4	01Jan2009	01Jan2009	01Jan2014
31005012007P8	TEOLOGIA	ME/DO	PUC-RIO	5	5	4	4	01Jan1972	01Jan1972	01Jan1979
33017018001P0	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	ME/DO	UMESP	5	6	5	5	01Jan1979	01Jan1979	01Jan1990
32029012001P1	TEOLOGIA	ME/DO	FAJE	6	6	6	6	01Jan1986	01Jan1986	01Jan1986

Fonte: Plataforma Sucupira. Elaborado pela coordenação da Área

Para avaliação de permanência, a área contou com apenas um novo Programa (FTSA) que entrou em funcionamento ao final do quadriênio 2017-2020. Os demais Programas da área de Avaliação, encontram-se em segunda avaliação de permanência, sendo excetuado o programa de Teologia (ME) da UNICAP, que esteve em Avaliação de acompanhamento nos moldes regulamentares da Quadrienal 2017.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

Impactos COVID-19 na área:

- Desafio do adoecimento, seja pela COVID-19, seja pelas questões emocionais e pelo luto em nossa comunidade e nas famílias;
- maior fragilidade foi observada na situação das mulheres docentes e discentes, que tiveram as suas jornadas multiplicadas;
- foram relatadas dificuldades no acesso remoto, especialmente para os discentes e pessoas com maior vulnerabilidade;
- identificamos algum nível de precariedade quanto às condições de trabalho com a modalidade de acesso remoto, em particular com a invasão do espaço doméstico pelo ambiente de trabalho.
- A área identificou novas possibilidades quanto à (s)
 - socialização do conhecimento;
 - capilaridade e abrangência dos congressos;
 - interrelação entre discentes, egressos e docentes nos PPGs;
 - ampliação do raio de alcance dos PPGs;
 - novas possibilidades de interação.

VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

a) Assimetria de gênero e étnico-racial

A área recomenda fortemente que os Programas adotem medidas para a efetiva redução das assimetrias de gênero e étnico-raciais e que indique, de maneira objetiva, quais têm sido as iniciativas e ações concretas nessa direção.

Os dados do quadriênio em avaliação revelam que a assimetria de gênero permanece um desafio em nossa área de avaliação. A participação de mulheres docentes permanentes mantém-se abaixo de 25%. A justiça de gênero precisa ser assumida por todos os Programas como uma tarefa e uma distribuição equitativa na composição do corpo docente permanente deve ser assumida como uma meta a ser constantemente perseguida.

Seguem dados relativos à assimetria de gênero na área de Avaliação Ciências da Religião e Teologia:

Assimetria de gênero em cursos de Teologia

TEOLOGIA					TOTAL DOCENTES ÁREA
ANO	MULHERES DOCENTES		HOMENS DOCENTES	SUBTOTAL	
	Nº absoluto	Percentual			
2017	20	17%	94	119	247
2018	18	16%	90	113	235
2019	22	20%	91	108	227
2020	24	21%	95	114	234

Fonte: Plataforma Sucupira. Elaborado pela coordenação de área

Assimetria de gênero em cursos de Ciência da Religião (s)

CIÊNCIA DA RELIGIÃO (S)					TOTAL DOCENTES ÁREA
ANO	MULHERES DOCENTES		HOMENS DOCENTES	SUBTOTAL	
	Nº absoluto	Percentual			
2017	24	24%	104	128	247
2018	24	18%	98	122	235
2019	25	21%	94	119	227
2020	25	21%	95	120	234

Fonte: Plataforma Sucupira. Elaborado pela coordenação de área

Para a elaboração da próxima ficha de avaliação, recomenda-se que a Área de Avaliação Ciências da Religião e Teologia estabeleça critérios que excluam do denominador da produção intelectual de docentes permanentes (atual item 2.4.1) aquelas pessoas que estiveram em licença maternidade/paternidade, mediante inserção de comprovação na coleta anual. Nos mesmos termos, orienta-se avaliar a necessidade de elaboração, para o cálculo da produção intelectual discente e de pessoas egressas, de diretrizes próprias para o tratamento especial em casos de licença maternidade/paternidade.

Situação ainda mais grave diz respeito à assimetria étnico-racial. O sistema não conta sequer com dados relativos à declaração de cor/raça, não tendo sido possível aferir a situação relativa à presença de docentes negros e negras atuando nos Programas em nossa Área de Avaliação.

b) Perfil disciplinar e missão do PPG

A análise das Propostas dos Programas indicou, de modo geral, que ainda é preciso aprofundar a reflexão sobre o perfil teórico-metodológico de cada Programa, especialmente tendo em vista as especificidades da disciplina Ciência da Religião (e suas variações) e da disciplina Teologia. Resta igualmente muitas fragilidades quanto à compreensão dos métodos multi, inter e transdisciplinar no conjunto da área.

O perfil da avaliação qualitativa, que analisou a produção intelectual do Programa à luz da missão e objetivo propostos, sugere que os PPG devam delinear de maneira mais objetiva e mais facilmente mensurável o perfil desejado do egresso/a.

c) Qualidade no preenchimento dos dados

Muitas foram as dificuldades de diversas comissões com relação ao preenchimento dos dados. Recomenda-se maior cuidado no preenchimento das informações, maior atenção às orientações e às solicitações contidas nas fichas de avaliação. Deve ser observada a objetividade e qualidade da informação quanto ao detalhamento da apresentação e postagem dos materiais na Plataforma Sucupira e sobre a forma adequada de descrição dos itens, justificativas de destaques e dos aspectos gerais do relatório.

Ainda com relação à qualidade dos dados, recomenda-se maior cuidado com o preenchimento adequado da Plataforma Sucupira com relação a: (i) registro correto do tipo de produção, (ii) identificação adequada dos produtos, e (iii) cadastro por produtos (e não por autores/as), evitando, assim, que haja multiplicação nos casos de produção intelectual em coautoria.

Deve-se aproveitar bem o campo de observações e anexos, que em geral compõem as fichas de classificação, indicando itens significativos que possam oferecer melhores condições de avaliação das produções.

Orienta-se que a comunidade acadêmica procure se inteirar melhor quanto aos objetivos da classificação da produção intelectual (qualis periódicos, classificação de livros, etc.), dado que esse processo está destinado exclusivamente à avaliação da pós-graduação.

Para garantir a qualidade da informação, orienta-se que o preenchimento da Plataforma Sucupira seja realizado ao longo dos meses, evitando congestionamentos e atropelos de última hora.

d) Classificação de eventos

A área introduziu pela primeira vez, de forma qualitativa e quantitativa os resultados da Classificação de Eventos.

Eventos acadêmicos avaliados como de estrato superior segundo os padrões da área, por serem de perfil não itinerante ou vinculados a uma mesma IES, produziram uma distorção na produção intelectual da área nesse quesito. Alguns programas se viram significativamente beneficiados por esse aspecto, produzindo distorção na avaliação dos dados da produção intelectual.

Caso a área mantenha a avaliação da produção em Anais, os padrões de qualidade e de avaliação por pares deverá estar assegurada e demonstrada nos arquivos por parte dos proponentes dos eventos. Recomenda-se que os Anais dos eventos realizados no último ano do quadriênio sejam publicados naquele mesmo ano para que possam ser incluídos no relatório final do programa junto à CAPES. Ademais, deve-se procurar identificar com maior nitidez o caráter internacional dos eventos científicos, para que seja efetivo quanto à sua concepção, participação docente e discente, não se

limitando a presenças isoladas e/ou restritas de pessoas ligadas a instituições estrangeiras.

e) Práticas editoriais

A produção bibliográfica em periódicos experimentou um aumento expressivo no atual quadriênio.

A metodologia do qualis referência aplicado pela área através do modelo QR1 se revelou adequada para o perfil da área.

Recomenda-se, contudo, especial atenção quanto à necessidade de direcionamento da produção intelectual qualificada para periódicos indexados internacionalmente. Ao mesmo tempo, as revistas vinculadas aos Programas devem reforçar seus esforços a favor da indexação de qualidade.

Deve-se, contudo, estar atento para possíveis impactos para que a indexação não seja buscada sem uma efetiva qualificação e adequada robustez quanto aos índices bibliométricos dos periódicos nacionais.

Observa-se que o aumento da produção nos periódicos ainda não foi acompanhado de efetiva utilização dessa produção por parte das pesquisadoras e dos pesquisadores da área (docentes, discentes e egressos), o que pode ser acompanhado pelos baixos índices bibliométricos dos periódicos da área, inclusive alguns internacionalmente reconhecidos.

Por fim, uma observação sobre o número de artigos por volume em alguns periódicos de estrato superior (A1-A4), responsáveis por reunir 25% de toda a produção neste segmento da Área.

Publicação da área em revistas qualificadas

ORDEM	TÍTULO	NÚMERO DE PRODUÇÕES
1	CAMINHOS (GOIÂNIA. ONLINE)	154
2	HORIZONTE: REVISTA DE ESTUDOS DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	130
3	UNITAS - REVISTA ELETRÔNICA DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES	125
4	REFLEXUS: REVISTA SEMESTRAL DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES	119
5	REVISTA PISTIS & PRÁXIS: TEOLOGIA E PASTORAL	108
6	TEOLITERÁRIA: REVISTA BRASILEIRA DE LITERATURAS E TEOLOGIAS	106
7	PARALELLUS. REVISTA DE ESTUDOS DE RELIGIÃO - UNICAP	93
8	ESTUDOS TEOLÓGICOS	92
9	REVER: REVISTA DE ESTUDOS DA RELIGIÃO	78
10	ESTUDOS DE RELIGIÃO	77

Fonte: SIAPG/CAPES. Elaborado pela coordenação da área

Tomando-se como referência os dez periódicos que concentram a maior parte da produção da área, observa-se que as primeiras revistas do quadro acima apresentam um volume significativamente maior de artigos publicados no quadriênio com relação às demais no mesmo grupo. Há uma nítida concentração da produção nesses veículos. A média de artigos por volume nesses casos foi significativamente superior no quadriênio em avaliação. A título de comparação, a primeira colocada apresenta o dobro de uma revista igualmente bem qualificada e que se encontra em décima posição no quadro acima. A situação produz distorções na interpretação dos dados da produção qualificada dos Programas. Recomenda-se manter rigorosa avaliação de periódicos com número de artigos por volume muito acima da média, verificando se está sendo assegurado o necessário padrão de qualidade da avaliação por pares e, ademais, em que medida mantém produção de perfil não endógeno. Recomenda-se adicionalmente, maior reflexão sobre os critérios da área para proposição de uma trava de acesso aos estratos superiores para casos dessa natureza no futuro, evitando que sejam produzidas distorções relativas ao reconhecimento da produção qualificada.

f) Próximos ciclos de avaliação

- Aprimorar os instrumentos de avaliação para oferecer aos/as consultores/as uma quantidade maior de elementos dos conteúdos dos livros, tendo em vista melhores condições para avaliação qualitativa.

- Aprimorar os instrumentos de avaliação relativos às editoras. Entre os aspectos, destacamos: (i) pensar nas equivalências entre as editoras tendo em vista que organizações acadêmicas também publicam obras de relevância, (ii) analisar as situações de financiamento por parte das editoras, (iii) rever o conceito de membro internacional dos conselhos, evitando composições fictícias, (iv) analisar as situações nas quais não aparecem na obra os dados do conselho editorial em casos que sabidamente a editora possui.

- Avaliar a pertinência de estabelecer uma trava para os casos de reedições de obra que já tenha sido avaliada em quadriênios anteriores.

- Considerar nas fichas de avaliação da produção técnica-tecnológica dos próximos processos avaliativos que, no item Tecnologia Social, seja incorporada a noção de serviço.

- Considerar obrigatório para os Programas a apresentação do registro do ISSN ou ISBN da publicação dos anais e os respectivos links de acesso no cadastramento das produções.

IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA:

Seguem as listas com informações sobre consultores e consultoras da Área de Avaliação Ciências da Religião e Teologia que contribuíram com a Avaliação Quadrienal 2021.

A todos e a todas, bem como às suas respectivas IES e Programas, a área manifesta sua sincera gratidão pela participação nesse processo.

COMISSÃO QUALIS PERIÓDICOS

Nome completo	IES
Flávio Augusto Senra Ribeiro	PUC Minas
Dilaine Soares Sampaio	UFPB
Claudio de Oliveira Ribeiro	UFJF
Ceci Maria Costa Baptista Mariani	PUC Campinas
Frank Usarski	PUC SP
Lucia Pedrosa de Pádua	PUC Rio

COMISSÃO CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Nome completo	IES
Flávio Augusto Senra Ribeiro	PUC Minas
Dilaine Soares Sampaio	UFPB
Claudio de Oliveira Ribeiro	UFJF
Afonso Tadeu Murad	FAJE
Claudete Beise Ulrich	FUV
Clélia Peretti	PUC PR
Eduardo Gusmão de Quadros	PUC GO
Francilaide de Queiroz Ronsi	PUC RIO
Gilbraz de Souza Aragão	UNICAP
Glauco Barsalini	PUC Campinas
João Décio Passos	PUC SP
Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões	UFJF
Matthias Grenzer	PUC SP

COMISSÃO QUALIS PRODUÇÃO TÉCNICA-TECNOLÓGICA

Nome completo	IES
Flávio Augusto Senra Ribeiro	PUC Minas
Dilaine Soares Sampaio	UFPB
Claudio de Oliveira Ribeiro	UFJF
Andre Sidnei Musskopf	UFJF
Antônio Manzatto	PUC SP-TEO
Edla Eggert	PUC RS
Iuri Andreas Reblin	EST
José Adriano Filho	FUV
Marina Aparecida Oliveira dos Santos Correa	UFS
Suzana Ramos Coutinho	PUC SP-CR

COMISSÃO QUALIS ARTÍSTICO/CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS

Nome completo	IES
Flávio Augusto Senra Ribeiro	PUC Minas
Dilaine Soares Sampaio	UFPB
Claudio de Oliveira Ribeiro	UFJF
Antônio Manzatto	PUC SP-TEO
Ana Rosa Clocllet da Silva	PUC Campinas
Blanches de Paula	UMESP
Emerson José Sena da Silveira	UFJF
Gleyds Silva Domingues	FABAPAR

COMISSÃO PREPARATÓRIA QUADRIENAL

Nome completo	IES
Flávio Augusto Senra Ribeiro	PUC Minas
Dilaine Soares Sampaio	UFPB
Claudio de Oliveira Ribeiro	UFJF
Afonso Tadeu Murad	FAJE
Iuri Andréas Reblin	EST
Ivoni Richter Reimer	PUC Goiás
Lucia Pedrosa de Pádua	PUC Rio
Mary Rute Gomes Esperandio	PUC PR
Sandra Duarte de Souza	UMESP
Silas Guerriero	PUC SP

COMISSÃO INDICADORES

Nome completo	IES
Flávio Augusto Senra Ribeiro	PUC Minas
Dilaine Soares Sampaio	UFPB
Claudio de Oliveira Ribeiro	UFJF

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO QUADRIENAL

Nome completo	IES
Flávio Augusto Senra Ribeiro	PUC Minas
Dilaine Soares Sampaio	UFPB
Claudio de Oliveira Ribeiro	UFJF
Afonso Tadeu Murad	FAJE
Iuri Andréas Reblin	EST
Ivoni Richter Reimer	PUC Goiás
Lucia Pedrosa de Pádua	PUC Rio
Mary Rute Gomes Esperandio	PUC PR
Paulo Augusto de Souza Nogueira	PUC Campinas
Silas Guerriero	PUC SP

As notas presentes neste relatório expressam a sugestão dada aos programas de pós-graduação pelos membros das comissões de avaliação, conforme previsto no Art.



27 da Portaria 122/2021. Contudo, a nota efetivamente atribuída ao programa é a que foi deliberada durante as 215ª, 216ª ou 217ª reuniões do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (conforme Art. 36 da referida Portaria), e que deverá ser consultada na respectiva Ficha de Avaliação que consta na Plataforma Sucupira, acessível aos coordenadores de programa e pró-reitores.

X. RECONSIDERAÇÃO

a) Considerações da Área

a.1) Formação da comissão para análise dos pedidos de reconsideração:

A comissão de avaliação dos pedidos de reconsideração da avaliação quadrienal apresentados pelos Programas foi constituída pela coordenação da Área de acordo com os critérios da Portaria Capes nº 80/2021, garantindo a renovação em cinquenta por cento dos/as consultores/as em relação à comissão geral da quadrienal.

Neste processo, procurou-se atender (i) às diversidades inerentes à Área de Avaliação, constituída pela disciplina Ciência da Religião (e suas variações) e pela disciplina Teologia; (ii) à diversidade quanto à representação das regiões do país; (iii) à representação de gênero; (iv) à experiência nas modalidades acadêmica e profissional.

a.2) Organização e desenvolvimento dos trabalhos realizados pela comissão de análise dos pedidos de reconsideração:

A comissão se reuniu de forma síncrona e assíncrona, entre os dias 25 e 28 de outubro de 2022, sendo que para os trabalhos síncronos foi utilizada a Plataforma Teams, disponibilizada pela Capes. Os resultados do trabalho da comissão estão registrados na Plataforma Sucupira e a síntese encontra-se neste relatório, apresentado no momento de fechamento do trabalho da comissão, cuja gravação está nos arquivos da equipe técnica da DAV.

O formato de deliberação que a Área estabeleceu para o trabalho da comissão foi permeado pelo diálogo constante com o grupo de consultoras e consultores nas reuniões de trabalho; as análises foram norteadas pelas orientações, indicadores e critérios constantes das fichas de avaliação (acadêmico e profissional), amparados pelos relatórios dos GTs da Capes e fundamentados pelo Regulamento da Avaliação Quadrienal. Em todos os casos houve unanimidade na decisão de acolhimento ou não dos pedidos feitos pelos Programas.

Para a avaliação dos pedidos, cada consultor/a analisou inicialmente o material encaminhado pelos Programas, distribuídos equitativa e criteriosamente, após verificação dos impedimentos decorrentes à filiação institucional durante o quadriênio. Os pareceres foram apresentados ao plenário e discutidos pelo pleno da comissão, após a leitura e observações de um/a segundo relator/a integrante da comissão em cada um

dos casos. Além disso, a coordenação da área fez a revisão de todos os pareceres exarados para a homologação final.

Durante a produção, apresentação e deliberação sobre os pareceres, consultores e consultoras, incluídos os três membros da coordenação da área que, durante o quadriênio, possuíram vínculo com o Programa avaliado na condição de docente, se abstiveram da discussão e do voto do parecer em relatório final da comissão.

a.3) Análise do requerimento preliminar em atendimento ao Termo de Autocomposição assinado entre a CAPES e o MPF:

Não se aplica

a.4) Análise de mérito do pedido de reconsideração:

- I. A Área recebeu sete pedidos de reconsideração da avaliação quadrienal. Em vários deles, havia, além da reconsideração da nota atribuída, a solicitação de revisão por parte da Área de aspectos relativos ao trabalho do Programa descritos no relatório preliminar da avaliação quadrienal. Todos os pedidos foram examinados e, nos casos em que a comissão julgou procedentes, foi feita a revisão e ela está apresentada na Plataforma Sucupira.
- II. Quanto ao quadro de notas, a comissão apresenta os seguintes resultados:

Programas	Nota do quadriênio anterior (2013-2016)	Nota atribuída na avaliação quadrienal (2017-2020)	Nota atribuída pela comissão de reconsideração
PUC SP TEO	3	4	4
PUC Rio TEO	4	4	5
PUC RS TEO	4	4	4
UNICAP TEO	3	3	3
PUC GO CR	5	4	5
PUC MINAS CR	4	4	4
FTSA TEO P	A	2	3

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

Por ocasião da divulgação dos resultados preliminares da avaliação quadrienal foi destacada a importância dos Programas efetuarem a leitura de suas fichas de avaliação em conjunto e consonância com a apreciação do Relatório da Área, uma vez que ele apresenta os elementos explicativos do processo e o detalhamento dos passos que foram



dados. Da mesma forma, a recepção da resposta aos pedidos de reconsideração da avaliação quadrienal deve ser acompanhada da atenção ao relatório preliminar da avaliação quadrienal.

b) Comissão de Avaliação - Reconsideração

Nome completo	IES
Flávio Augusto Senra Ribeiro	PUC Minas
Dilaine Soares Sampaio	UFPB
Claudio de Oliveira Ribeiro	UFJF
Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões Rodrigues	UFJS
Iuri Andréas Reblin	EST

Brasília, 9 de dezembro de 2022.

Coordenador dos Programas Profissionais
da Área Ciências da Religião e Teologia

Coordenadora Adjunta
da Área Ciências da Religião e Teologia

Coordenador da Área Ciências da Religião e Teologia

Notas Finais: CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA - Recons.	Nota CTC-ES - Recons.
42016010001P9	TEOLOGIA	EST	ME/DO	5	5	-	-
32029012001P1	TEOLOGIA	FAJE	ME/DO	6	6	-	-
32008015019P8	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	PUC/MG	ME/DO	4	4	4	4
40003019017P6	TEOLOGIA	PUC/PR	ME/DO	5	5	-	-
42005019012P2	TEOLOGIA	PUC/RS	ME/DO	4	4	4	4
33005010009P0	CIÊNCIA DA RELIGIÃO	PUC/SP	ME/DO	5	5	-	-
33005010033P8	TEOLOGIA	PUC/SP	ME/DO	4	4	4	4
52002012002P6	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	PUC-GOÍÁS	ME/DO	4	4	5	5
31005012007P8	TEOLOGIA	PUC-RIO	ME/DO	4	4	5	5
32005016004P1	CIÊNCIA DA RELIGIÃO	UFJF	ME/DO	5	5	-	-
24001015050P5	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES	UFPB-JP	ME/DO	4	4	-	-
33017018001P0	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	UMESP	ME/DO	5	5	-	-
25002015004P2	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	UNICAP	ME/DO	4	4	-	-
27001016046P6	Ciências da Religião	FUFSE	ME	3	3	-	-
33006016013P0	Ciências da Religião	PUCCAMP	ME	4	4	-	-
15006018004P0	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	UEPA	ME	4	4	-	-
25002015007P1	TEOLOGIA	UNICAP	ME	3	3	3	3
30014018001P2	Ciências das Religiões	FUV	MP/DP	4	4	-	-
42016010002P5	TEOLOGIA	EST	MP	4	4	-	-
40070018001P6	Teologia	FABAPAR	MP	3	3	-	-
41050002001P0	TEOLOGIA	FTSA	MP	2	2	3	2